



ABCZ

REVISTA



81ª EXP  ZEBU

ZEBU: PRODUTIVO & SUSTENTÁVEL.



MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912323995/2013 DR/MG
ABCZ
CORREIOS



NO PODER

PECUÁRIA GANHA ESPAÇO
NO CENÁRIO POLÍTICO

EXPOZEBU DINÂMICA

FEIRA APRESENTA AS NOVAS
TECNOLOGIAS PARA O CAMPO

81ª EXP ZEBU

03 A 10 MAIO 2015

UBERABA-MG . BRASIL

Um zebu altamente produtivo será visto, estudado, negociado, avaliado e debatido aqui na ExpoZebu, com focos direcionados para **produtividade** e **sustentabilidade**.

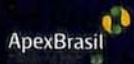
Momento oportuno para compartilhar informações, realizar os negócios mais desejados do setor e somar forças para seguirmos juntos na missão de alimentar o mundo. Esperamos você!

 **EXPOZEBU
DINÂMICA**

**06, 07 E 08
DE MAIO DE 2015**

ESTÂNCIA ORESTES PRATA TIBERY JR. | MG 427 KM 02

APOIO



PATROCÍNIO



Dow AgroSciences



ZEBU: PRODUTIVO & SUSTENTÁVEL.

 NATIVA



foto: Rúbio Marra

► **Luiz Claudio Paranhos** | presidente da ABCZ

Associações Promocionais das raças zebuínas

As associações promocionais são peças importantíssimas na complexa estrutura que compõe a organização e o desenvolvimento das raças zebuínas. Seria muito difícil para a ABCZ desenvolver o trabalho sem a existência das Promocionais. São exatamente elas que auxiliam na difícil missão de avançar pelo país com as ações de promoção, inovação e divulgação de cada uma das raças zebuínas, conquistando novos criadores.

Ao falar das associações promocionais das raças zebuínas estamos falando da história da pecuária nacional. A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, por exemplo, completou 60 anos de existência em 2014, e deve se sentir muito orgulhosa por tantas conquistas ao longo deste período. O Programa de Qualidade Nelore Natural, PQNN, a marca de Carne Nelore Natural e o Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças, citando apenas algumas iniciativas, são produtos com grande potencial de crescimento e que trazem ganhos reais aos criadores diretamente envolvidos. Trazem ganhos também para a raça e para a pecuária nacional por serem importantes ferramentas de avaliação, de melhoramento, de premiação e de promoção dos animais superiores com qualidade diferenciada. Ganha o consumidor.

Da mesma forma, ações como as desenvolvidas pela ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro) devem ser destacadas e aplaudidas. Em 1985 nasceu, através de um teste de progênie, o PNMGL (Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro), um caso de sucesso que já revelou inúmeros animais superiores nos seus 30 anos de existência.

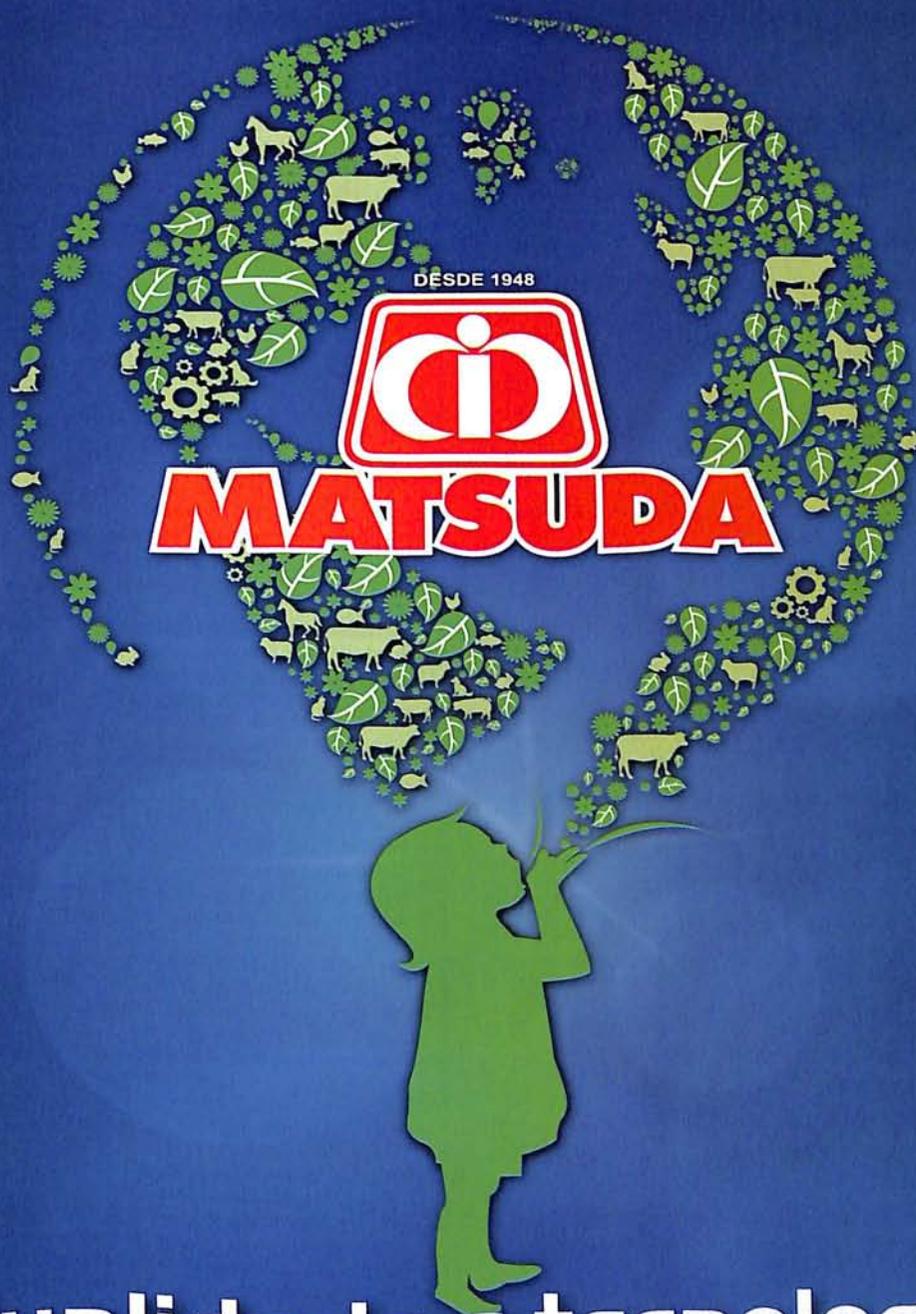
Esse papel que as associações promocionais fazem é extremamente específico e fundamental no desenvolvimento de cada uma das raças. Movidas pela paixão, muitas vezes rompem barreiras aparentemente intrans-

poníveis buscando incessantemente a preservação e o desenvolvimento dos seus rebanhos. Desde garimpar opções genéticas lá na origem até promover inovação em projetos técnicos e científicos, de tudo já vimos.

Ainda nesta linha de ações e inovações temos a grata satisfação de anunciar nesta edição a iniciativa inédita do presidente Adriano Varela e de toda sua diretoria em adotar o PMGZ como programa oficial de melhoramento genético da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. Obrigado pela confiança.

Ações desta natureza são comuns a todas as oito associações promocionais das raças zebuínas, que, com muita dedicação, vêm contribuindo para o crescimento da pecuária nacional. Agradeço a todas as diretorias das associações promocionais pelo trabalho que executam em favor do Zebu e pelo apoio irrestrito que nossa gestão à frente da ABCZ tem recebido, destacando aqui seus presidentes: Alexandre C. Ferreira, da ACBB; Adriano Varela, da ACGB; José Sab Neto, da ASSOGIR; José Afonso Bicalho, da ABCGIL; Roberto Goes, da ABCIndubrasil; Pedro Novis, da ACNB; Marcelo Ártico, da ABCT; Ronaldo Bichuete, da ABCSindi.

Cabe a nós criadores valorizarmos sempre o trabalho destes homens e mulheres dedicados através do associativismo a esta causa nobre que é o Zebu Brasileiro.



Qualidade e tecnologia que acompanham gerações

A Matsuda evolui para acompanhar um mundo em constante mudança. Os alimentos que ajudamos a produzir possuem em seu DNA a marca de uma empresa que há 66 anos busca o que há de melhor para aplicação no campo, sempre investindo na melhoria de seus produtos. Qualidade e tecnologia que acompanham gerações.

Fale conosco: SP: (18) 3226-2000 - MG: (35) 3539-1800 - www.matsuda.com.br



Caminhamos para o fim do primeiro bimestre do ano com muitas incertezas no cenário econômico, mas a pecuária segue seu ritmo para concretizar as boas previsões para o ano e afugentar os riscos de mercado. Os preços em 2014 ficaram acima de anos anteriores impulsionados pelo consumo interno firme, no caso do leite, e pela oferta menor de boi terminado e pela alta nas exportações, no caso da carne. Dizem que os negócios crescem em tempos de crise porque é um período de repensar a gestão e investir em inovação. Então, uma boa dose de otimismo é fundamental.

A ABCZ já começou o ano assim, investindo na capacitação dos produtores rurais por meio de cursos e do Circuito 100% PMGZ e atuando para trazer novidades para a ExpoZebu e para a ExpoZebu Dinâmica, que mostrará muitas inovações tecnológicas para a pecuária. Em 2015, a agenda de cursos será ainda mais ampla e acaba de ganhar o reforço de um evento voltado para a pecuária comercial, o "Pecuária de Corte do ABC ao Z", que terá renomados profissionais das áreas de gestão, pastagem, nutrição e genética ministrando as aulas. É a oportunidade de modernizar os negócios chegando a todos, seja pequeno, médio ou grande produtor.

Para as raças Sindi e Indubrasil há a possibilidade de novos nichos de mercado. Esta edição traz um especial sobre os projetos de criadores e das associações promocionais das duas raças. Outro destaque desta edição é uma entrevista com o centenário Fernando Penteado Cardoso, fundador da Manah, da Fazenda Mundo Novo (linhagem nelore Lemgruber), da Agrisus.

Já especialistas do mercado de carne e leite explicam como deve se comportar o agronegócio em 2015. Formas de preservar os recursos hídricos, que é a grande preocupação do momento, também é assunto desta edição. A revista está disponível também no aplicativo ABCZ para tablets e smartphones. Boa leitura e que em 2015 consigamos vencer as dificuldades. Nosso país pode ir muito mais longe.

► **Larissa Vieira** | editora

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira, Gabriel Prata Rezende, Mário de Almeida Franco Júnior, Sílvio de Castro Cunha Júnior, Frederico Cunha Mendes, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Rivaldo Machado Borges Júnior, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório, Juan Lebron e Jovelino Carvalho Mineiro

Editora e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto

Redação: (34) 3319 3826 • larissavieira@netsite.com.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 9.900 exemplares

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2013-2016)

Presidente: Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira

1º Vice-pres.: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges **2º Vice-pres.:** Gabriel Prata Rezende

3º Vice-pres.: Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Diretores

Adáldio José de Castilho Filho, Antônio José Prata Carvalho, Antônio Pitanguí de Salvo, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Cunha Mendes, José de Castro Rodrigues Netto, Leda Garcia de Souza, Mário de Almeida Franco Júnior, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Venceslau Rodrigues da Cunha, Ronan Eustaquio da Silva, Sílvio de Castro Cunha Júnior e Vilemondes Garcia Andrade Filho

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco Salles Ribeiro Valle Filho, José Tavares do Couto Neto e Rafael Cunha Mendes; **Alagoas:** Álvaro Jose do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; **Bahia:** Manoel Messias de Sousa Oliveira, Maurício Bahia Odebrecht e Miguel Pinto de Santana Filho; **Ceará:** Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feltosa de Albuquerque Lima e Valêncio Pereira de Carvalho; **Distrito Federal:** Gil Pereira, José Mário Miranda Abdo e Sílvio Queiroz Pinheiro; **Espírito Santo:** Marcos Corteletti, Nabih Amin El Aouar e Victor Paulo Silva Miranda; **Goias:** Clenon de Barros Loyola Filho, Leo Machado Ferreira e Leonardo Martins Normanha; **Maranhão:** Nelson José Nagem Frola, Ruy Dias de Souza e Antônio José Dourado de Oliveira; **Mato Grosso:** Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Francisco Olavo Pugliesi de Castro e Luiz Antônio Felipe; **Mato Grosso do Sul:** Angelo Mário de Souza Prata Tiberi, Arthemio Olegário de Souza e York da Silva Correa; **Minas Gerais:** Fabiano França Mendonça Silva, José Murilo Procópio de Carvalho e Ricardo Antônio Vicintin; **Pará:** Carlos Lerner Gonçalves e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** José Gomes de Moura, Paulo Roberto de Miranda Leite e Pompeu Gouveia Borba; **Paraná:** Célio Arantes Heim, Gustavo Garcia Cid e Sérgio Ricardo Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, Manassés de Melo Rodrigues e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Ibaneis Rocha Barros Júnior, José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio De Janeiro:** Aprígio Lopes Xavier, Jorge Sayed Picclani e Rodrigo Martins Bragança; **Rio Grande Do Norte:** Camillo Collier Neto, Geraldo José da Câmara Ferreira de Melo Filho e Orlando Cláudio Gadelma Simas Procópio; **Rio Grande Do Sul:** Inácio Simão Paz Martins, José Adalmir Ribeiro do Amaral e Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Alair José de Carvalho, Luiz Jorge Campos Reuter e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Adir do Carmo Leonel, José Luiz Niemeyer dos Santos e Pedro Augusto Ribeiro Novis; **Sergipe:** Djenal Tavares Queiroz Neto, Paulo Pereira Carrera Escariz, Sérgio Santana de Menezes; **Tocantins:** Aloísio Borges Júnior, Eduardo Gomes e Epaminondas de Andrade.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: José Fernando Borges Bento, Delcídes Barbosa Borges, Jesus Avelino da Silva, Luiz Henrique Borges Fernandes e Rogério dos Santos Silva. **Suplentes:** Aluisio Garcia Borges, Antônio Augusto Musa de Barros, Fábio Melo Borges, Frederico Martins Moreno e Torres Lincoln Prata Cunha Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtoirio Mio. **Marketing:** Juan Lebron. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3638

www.abcz.org.br

Tripanossomíase, uma doença emergente que preocupa a bovinocultura nacional.

Guilherme C. Garcia¹, Dênia M. de Moura², Eustáquio R. Bittar², Humberto E. Coelho², Joely F. F. Bittar².



1. Mestrando em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba
2. Professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba

Hospital Veterinário
DE UBERABA

Atualmente, muito se fala a respeito da Tripanossomíase bovina, o que nos desperta para a necessidade de conhecer mais sobre a doença e seu controle.

A Tripanossomíase bovina é uma doença causada pelo protozoário *Trypanosoma vivax*, e foi originalmente trazida da África. Há alguns anos, tem se espalhado pelo território nacional, gerando prejuízos econômicos para a indústria pecuária, tais como decréscimo na produção leiteira, emagrecimento progressivo, febre, anemia, distúrbios neurológicos, aborto, repetição de cio, infertilidade, e morte dos animais infectados.

Surto da doença têm sido relatados em vários estados do Brasil, inclusive em Minas Gerais. No Triângulo Mineiro, estudos recentes diagnosticaram a doença em Uberaba, Prata, Pirajuba, Campo Florido, Conquista, Conceição das Alagoas, Veríssimo, Comendador Gomes, Monte Alegre de Minas, Frutal e Coromandel.

Como a transmissão se dá principalmente por insetos hematófagos (mosca dos estábulos, mutucas) e agulhas contaminadas com sangue de animais parasitados, a necessidade de um maior cuidado com os animais sujeitos à infecção se faz primordial nas propriedades, não somente do estado, mas em nível nacional.

Esses cuidados incluem medidas simples mas efetivas no controle da doença, das

quais as principais se referem a certificação de compra de animais que sejam negativos para a doença, controle de moscas hematófagas e tabanídeos, troca de agulhas durante a vacinação ou aplicação de ocitocina antes da ordenha.

É importante ressaltar que o diagnóstico diferencial é fundamental, pois a variabilidade dos sinais clínicos apresentados pelos animais com tripanossomíase se assemelha a outras patologias como intoxicação por poupa cítrica, tristeza parasitária bovina, leptospirose, entre outras.

O Hospital Veterinário de Uberaba disponibiliza o diagnóstico da Tripanossomíase bovina à comunidade, realizando tanto a pesquisa parasitológica (pesquisa *T. vivax* no sangue circulante) quanto a sorológica (pesquisa de anticorpos anti *T. vivax*).

Para o diagnóstico da doença, amostras de sangue devem ser colhidas em tubos com anticoagulante-EDTA (tubo tampa roxa) e sem anticoagulante (tubo tampa vermelha ou amarela acondicionadas em caixas de isopor com gelo e enviadas ao HVU. O diagnóstico permitirá a preconização do tratamento pelo médico veterinário e a instituição de medidas de controle na propriedade.

O combate efetivo da doença só é possível com a parceria entre criadores, veterinários e órgãos públicos e privados, pois é preciso ter consciência da importância do diagnóstico, da notificação da enfermidade junto ao IMA e da implementação de boas práticas de manejo na propriedade.

Curso de Medicina Veterinária e HVU, uma parceria de:



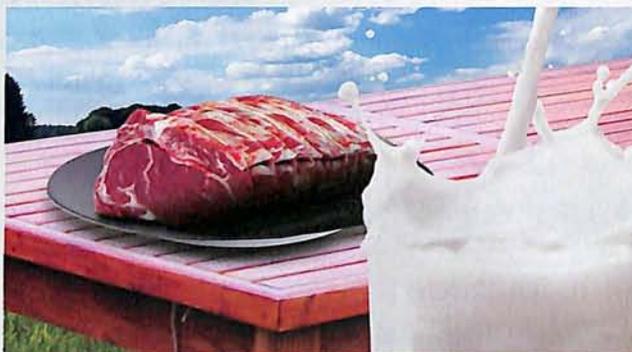
FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

**12 - Entrevista**

Fernando Penteadro
Cardoso

**18 - Política**

O boi sobe a
rampa

**20 - Mercado**

0 ano para a carne e o leite

04 *Pecuária no Brasil*

06 *Editorial*

10 *Palavra do Leitor*

15 *Registro*

16 *Vitrine do Zebu*

17 *Zebu Além da Fronteira*

24 Gestão: muito mais que uma
palavra da moda

26 No Triângulo Mineiro, setor agro
debate crise hídrica

31 *Campo aberto*

34 ExpoZebu dinâmica

39 Expoinel MG

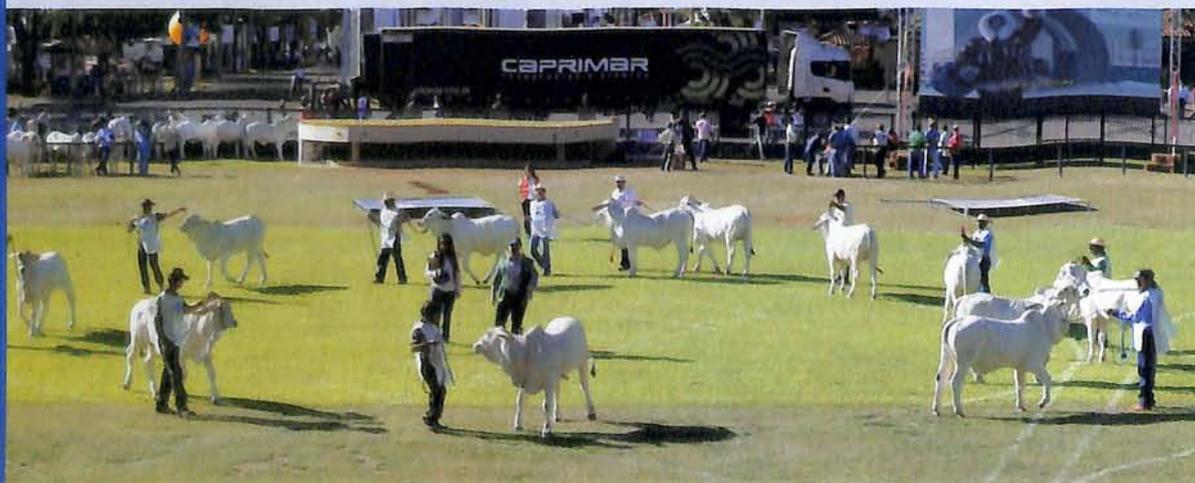
42 *Tempo Técnico*

48 Touros PNAT se destacam

36 ExpoZebu 2015

Onde a pecuária se encontra.

MATÉRIA DE CAPA





28 - Nutrição

Fazer silagem e esquecer o tempo das “vacas magras”



40 - Pró-Genética

Semestre de agenda cheia



46 - Na Lida

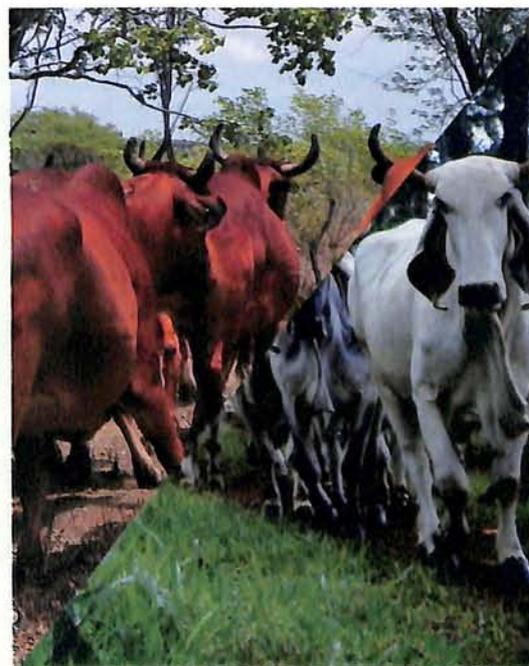
Vida de Técnico

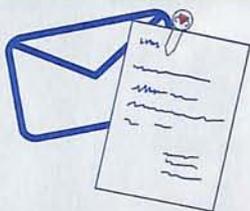
- 50 Guzerá na frente com o PMGZ
- 51 Novo Portal do Leite
- 51 **Comunicado Técnico**
- 52 **Sou 100% PMGZ**
- 76 40 anos da FAZU
- 77 ABCZ lança curso para pecuária de corte

- 78 **Agenda**
- 78 **Edital de convocação**
- 79 **Você na revista ABCZ**
- 80 **Saúde**
- 81 **Minha receita**

ESPECIAL RAÇA: SINDI e INDUBRASIL

- 53 **SINDI**
- 54 **A estrutura populacional da raça Sindi no Brasil**
- 56 **Sindi é destaque no índice de avaliação de carcaça**
- 58 **Pesquisa do EMEPA avalia potencial leiteiro**
- 60 **ABCSindi**
- 69 **INDUBRASIL**
- 70 **ABCI planeja novos incentivos à raça**
- 72 **Tailândia volta a importar Indubrasil**
- 74 **Criatório do Nordeste preserva Indubrasil vermelho**
- 75 **Indolando**



CARTAS**Como faço para ver o histórico de um animal que foi adquirido?****Eliane**

Cara Eliane,

A consulta pública de animais pode ser feita pelo site da ABCZ (www.abcz.org.br). No menu principal, acesse Produtos e Serviços e clique em Consulta Pública. Depois, informe algum dado do animal, como exemplo, o número do registro, nome, proprietário ou Série Única. Lembramos que só estão disponíveis para consulta as informações autorizadas pelos proprietários. O criador que deseja autorizar a consulta pública dos dados de seus animais deve fazer esse procedimento via site das Comunicações On line.

Comprei um boi Nelore PO registrado e acabei perdendo seu registro. Como faço para ter acesso a esse documento novamente pelo menos uma segunda via do mesmo?**Ricardo**

Prezado Ricardo,

Somente o proprietário do animal pode solicitar a 2ª via de um certificado, porém, quando ocorre a transferência do animal para o nome do comprador, mediante apresentação do documento chamado ADT (Autorização de Transferência), é emitido um novo certificado. Na ADT deverão constar os dados do animal e a assinatura do transmitente (vendedor), que geralmente é entregue ao adquirente (comprador) após quitação do débito do animal comprado. Quando esta transferência for concluída em nossa Associação, mediante pagamento, mesmo sem a devolução do Certificado anterior, será emitido um novo certificado do animal já com os dados do novo proprietário.

Recebi a revista ABCZ e as reportagens adequaram muito à minha realidade. Já estou providenciando a implantação de um plantel de Indubrasil em minha propriedade. Muito obrigado.

*Paulo Leles Menezes
Sítio Bem Te Vi – Frei Inocência (MG)*

Prezado Cau,

Fui crítico no início da sua gestão, que inclusive começou debaixo das críticas pela revisão da genealogia de mais de uma dezena de reprodutores. Hoje, sinto-me na obrigação de elogiar e apoiar seu trabalho na defesa da ABCZ e seus associados. Sua presença física em inúmeros eventos de interesse da associação, como tem acontecido, é fundamental. Sua recente luta contra os Ceips é mais do que justa - são animais advindos de uma amostra estatística pobvre, de péssima caracterização racial e cuja acurácia é uma loteria. Nunca utilizei ou comprei animais Ceip e pretendo manter essa postura, em prol do meu rebanho. Meus cumprimentos. Sua gestão até aqui é marcada pelo relançamento da ABCZ como protagonista importante no cenário econômico e político.

José Roberto Giosa - Fazenda Galileia Paranaíba (MS)

Do Zri-Bhu ao Zebu

Utilizar o Zebu, sim! - mas qual Zebu ?

Antes, era boi-de-milhão em vaca-de-tostão. Agora é boi-de-milhão em vaca-de-milhão. Mesmo assim, há quem tenha um tropeção.

O objetivo da pecuária é um só: produzir cada vez mais, em menos tempos, com menos esforço, em menor espaço, com mais eficiência, com mais qualidade, conquistando maior mercado. A palavra-chave é "lucratividade". De nada adianta ter o boi mais pesado, ou mais leiteiro, ou a vaca campeã de exposição, se não houver lucro. Algumas pessoas desistem da criação de animais de alta seleção por não terem informações corretas. Afinal, além da dedicação à lucratividade normal da atividade pecuária, o selecionador de Zebu deve transformar-se num "quase sacerdote", estudando detalhes que levam à perfeição diante da Natureza e, com ela, ao lucro. Acontece que o lucro pecuário não é medido apenas pelo valor sonante da atividade, mas também através da perenização de características vitoriosas.

Vitória - O que seriam essas "características vitoriosas"? Antes, a tecnologia era ter o boi rústico, o capim rústico e o sal. O resto ficava por conta dos céus e suas chuvas. A população brasileira, porém, passou de 30 para 200 milhões; as áreas de exploração encurtaram, surgindo a necessidade de produzir mais carne e leite em menos área ocupada. Os brasileiros já transformaram o rebanho no maior exportador de carne do planeta, mas ainda está longe do que se pode e precisa ser obtido.

Fácil - É muito fácil obter lucros na pecuária, bastando praticar toda sorte de cruzamentos planejados, pois o produto cruzado garante entre 18% a 30% a mais de resultado imediato, principalmente no grau de meio-sangue. Essa é a pecuária fácil, para empresários imediatistas e para novatos. Para ser praticada com acerto, porém, exige a introdução, sempre, de animais superiores e aqui entra o papel do Zebu-Elite. Somente ele pode garantir bons resultados nos cruzamentos diante da rigidez da Natureza, no correr das gerações. Por isso, o Zebu domina 90% da pecuária brasileira, apesar da continuada introdução equivocada de animais e de genética taurina, todos os anos.

**"Do Zri-Bhu ao Zebu:
o Gado Sagrado na Índia e no Brasil"
O livro que tem as respostas sobre o Zebu.
Reserve logo o seu exemplar**

Zebu certo - Existem, porém, Zebus e Zebus. Qual é o melhor? As vacas "corretas" cumprem o Mandamento Número Um - o de ficar vivas durante as crises da Natureza - sem deixar de parir. A partir desse Mandamento, seguem-se os demais. A Natureza agregou os mais aptos formando "padrões raciais" dentro de cada espécie. Todas as rolinhas parecem iguais, também os bem-te-vis, os tico-ticos, os pica-paus, onças, leões, etc. O Padrão Racial é o requisito importante para dar início ao trabalho de "perenização dos animais corretos".

A grande pergunta é: "quais parâmetros precisam ser observados para se ter um animal que perenize as boas características sagradas do gado"? A resposta está na Ciência que estuda as características fenotípicas - em harmonia com a Natureza - e que se transmitem, com segurança, nas progênies. Havendo harmonia, o tico-tico sempre garante um monte de novos tico-ticos, mesmo saindo de sua latitude, ou longitude.

Respostas - Essa fantástica discussão estará no livro com apoio da ABCZ, "Do Zri-Bhu ao Zebu: o Gado Sagrado na Índia e no Brasil" a ser lançado no Museu do Zebu, na Exposição de 2016.

- Trará também um capítulo inédito sobre as "Origens do Zebu" (pela Ciência e pelos Anais Sagrados da Índia), com centenas de ilustrações.

- Também ampla discussão sobre "o que selecionar" em um animal, tendo em vista seu melhoramento e perenização de atributos - com centenas de ilustrações.

Diz Rinaldo dos Santos, autor de 30 obras sobre pecuária, que esse é o seu "Livro-Testamento", pois reúne tudo que aprendeu em 40 anos visitando rebanhos históricos, coletando informações de norte a sul do Brasil. e na vasta literatura da Índia e do Brasil.



*As lições de Dr. Cardoso, uma referência
como empresário, selecionador e
homem de família*

► *Márcia Benevenuto | Foto: Márcia Benevenuto*

Querido Patriarca

A história de Fernando Penteado Cardoso como fundador da Manah, da Fazenda Mundo Novo, da Agrisus e de suas incontáveis realizações profissionais, desde a graduação como engenheiro agrônomo na Esalq de Piracicaba em 1936, é ampla e detalhadamente conhecida pelo grande público do agronegócio. Mas é a incrível jovialidade e lucidez preservadas nos seus quase 101 anos de idade que seguem impressionando e inspirando muita gente, principalmente seus filhos e netos que buscam seguir os passos do patriarca em seus exemplos: tanto os extraídos da vida profissional, quanto os da vida pessoal.

ABCZ: Como a história com a seleção da raça Nelore começou?

Fernando Penteado Cardoso: Quando fomos visitar o Sr. Geraldo de Paula, da Fazenda Papagaio, por recomendação do Dr. Fausto Pereira, Lima queríamos comprar um tourinho chamado Jango, premiado por ele na Exposição de Curvelo. O Geraldo não quis vender, pois o animal estava prometido a um criador da Colômbia. Conversa vai e conversa vem, eu falei – Se você não vende o Jango, então me venda o pai do Jango – Deu certo e foi desse jeito que o Mistério veio para nossa criação, mas ele nunca visitou a Fazenda Mundo Novo porque foi direto para a central de coleta.

ABCZ: E como a opção por fechar o rebanho prevaleceu?

Cardoso: Começamos a comparar a produção do Mistério com a de outro touro da época e ver as vantagens. Vendemos todo o estoque de sêmen de outros touros e fomos comprar mais reprodutores desse gado do Seu Geraldo, que era o gado antigo do Estado do Rio e que ainda não era chamado de Lemgruber.

ABCZ: Qual foi a atitude do senhor no período em que o gado não fez sucesso?

Cardoso: Respeitamos muito as exposições de Uberaba, mas nossos animais eram mal vistos porque não obe-

deciam exatamente ao padrão dos animais de 1962. Nós deixamos de apresentar o gado na exposição, mas não escondemos os animais. Alugamos dois terrenos para montar um curral pequeno onde cabia cerca de dez novilhas e tourinhos. Era onde fazíamos nosso marketing com todas as pessoas que ficavam curiosas e vinham questionar. Não tínhamos um gado do gosto do juiz, mas sabíamos que o gado era bom.

ABCZ: Qual é o fato que marca para o senhor o momento da virada?

Cardoso: Um dia, o José Olavo Borges Mendes (ex-presidente da ABCZ, titular do Nelore VR-JO), me disse - vai ver um tourinho filho do 1646 que nasceu lá em casa. Era uma chácara perto de Uberaba. Fui ver e estava um bezerrão grande mamando em duas vacas receptoras. O bezerro foi um sucesso, virou campeão. Ele era o Nobre. Depois disso começaram a fazer cruzamentos com os nossos animais e a usá-los mais e a partir desse momento o gado foi aceito dentro do conceito da exposição.

ABCZ: Como o senhor definiu os conceitos de seleção que são atuais até hoje?

Cardoso: Em 1982, eu e meus companheiros pensamos em trazer uma opinião estranha para analisar nosso gado. Convidamos o professor Bonsma (J. C. Bonsma), da África do Sul, que veio e aprovou o nosso gado. Ele disse uma coisa muito importante - Se eu tivesse o seu Nelore quando fiz a raça Bonsmara, talvez não a criasse porque não seria necessário. Mas eu teria um Nelore melhor do que o de vocês - E daí ele nos deu regras básicas que respeitamos muito. Não foi uma ideia revolucionária, mas veio ao encontro daquilo que pensávamos.

ABCZ: Conte uma das lições do Profº Bonsma?

Cardoso: Ele disse e reforçou. A seleção se baseia em quatro fatores, por ordem de importância: 1º- O gado tem que ser acostumado às condições locais, ao ambiente. Se há calor, tem que ficar no calor e se tem chuva, tem que ficar na chuva. Se acabar a comida, o rebanho tem que aprender a passar fome. Tem que ser adaptado. 2º- Os animais precisam ser férteis. Vaca tem que parir e touro tem que procurar vaca. De forma que a fertilidade se apresente em muitas crias. 3º- O selecionador precisa definir a aptidão econômica. Se o gado é para carne, ele tem que ter boa carcaça. Se for destinado à produção de leite, tem que dar bastante leite. E 4º- Tem que ter uma fidelidade racial, para que seja possível dizer esse é da raça Nelore, esse é da raça Gir. Ele tem que ter uma aparência que permita classificar qual é a raça. Mas olha, isso está em quarto lugar. Ao passo que para alguns criadores essa é a característica que vem em primeiro lugar.

ABCZ: Qual o sentimento que fica para o senhor, quando vê a genética da Mundo Novo disseminada pelo Brasil?

Cardoso: Primeiro a gente se sente contente quando vê as estatísticas do bom desempenho funcional dos nossos animais, que são as tais notas que eles dão pela descendência nos catálogos de touros, e segundo, pela constatação de que a genética se disseminou pelo rebanho nacional, é respeitada e reconhecida. Não só o nosso esforço, mas os esforços dos outros selecionadores que visam um gado bom de campo, que forneça bons bois de corte são trabalhos que amparam a pecuária nacional. Nós só achamos que o nosso é um pouquinho melhor que o dos outros, mas isso é uma questão de marketing!



Estamos convencidos de que contribuiremos, juntamente com muitos outros criadores, para a estabilidade e o progresso da pecuária nacional.

ABCZ: Na esfera pessoal o senhor tem alguma lembrança mais forte?

Cardoso: Teve um período que o Seu Geraldo ficou internado com problemas cardíacos em São Paulo. Um dia recebi uma ligação da esposa dizendo que ele queria me ver no hospital. Eu fui e ouvi uma coisa dele - Eu me sinto confortável porque vocês da Manah estão dando continuidade ao meu trabalho - Isso me emocionou muito e ele veio a falecer alguns meses depois. Seu Geraldo foi o homem que enxergou as qualidades dos seus animais e quando os comparou aos famosos de 1962 ele disse - não, o meu é tão bom quanto os outros, porque mudar? E nunca cruzou o seu gado com os touros de fora.

ABCZ: O senhor foi Secretário do governador Adhemar de Barros, um homem de negócios requisitado. Como é a rotina hoje?

Cardoso: Gosto de ficar aqui no meu paraíso (Fazenda Aparecida, Mogi Mirim, SP). É onde a minha família se reúne. No Natal, só faltaram 2 de 94, contando filhos, netos, bisnetos, genros e noras. Essa propriedade de lazer e de descanso é também produtiva e diversificada. Fizemos a recuperação dos pastos, das áreas destinadas ao cultivo de cana, aumentamos os reservatórios de água e preservamos as minas. Eu mantenho um rebanho Nelore de vacas puras e touros da Mundo Novo para produzir bezerros de corte. Minha outra paixão são as árvores. Eu e Magdalena plantamos um bosque de samauínas da Amazônia e de outras árvores nativas. Essas seis palmeiras na frente da sede representam os meus filhos Fernando, Francisco, Rita, Magdalena, Eduardo e Maria Estela.

Luto

A raça Nelore Mocho perdeu um de seus incentivadores. O criador e associado da ABCZ, Geraldo Diniz Junqueira, de 92 anos, faleceu no dia 22 de janeiro de 2015. Ele era proprietário da Fazenda Santa Magdalena, em Amambaí-MS. No mesmo dia faleceu, em Uberaba (MG), Vinicius Modesto dos Santos, um dos primeiros funcionários da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e conselheiro fiscal da ABCZ entre 2004 e 2007, além de ter atuado na central Pecplan/Bradesco, atual ABS Pecplan. Em 2005, foi homenageado com o Mérito ABCZ, durante a ExpoZebu. Já a raça Indubrasil perdeu o criador Gerardo Magela Fonteles, de 90 anos, no dia 29 de dezembro. Ele criava Indubrasil no Ceará.

PGPs

As Provas de Ganho em Peso (PGPs) da ABCZ tiveram em 2014 a participação de 10.511 animais das raças Brahman, Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã em 253 provas, sendo 64 em confinamento e 189 a pasto. A ABCZ já testou 99.629 animais nestas quatro décadas de trabalho junto aos criadores. As PGPs integram as ferramentas de seleção do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) e avaliam o desempenho dos animais de um grupo contemporâneo, submetidos a um mesmo manejo e regime alimentar, nas características de ganho em peso, peso final e tipo, para identificar touros de alto desempenho produtivo e com biótipo adequado para produção de carne.



Curso em Recife

ABCZ realizou no dia 2 de fevereiro, em Recife (PE), uma capacitação em Melhoramento Genético do PMGZ. A programação incluiu palestra do coordenador do PMGZ no Nordeste, Roberto Winkler. Foram abordados temas sobre conceitos de melhoramento genético, provas zootécnicas, avaliações genéticas, interpretação dos dados, tendências genéticas e diagnósticos do rebanho. O curso gratuito foi desenvolvido para criadores e colaboradores das fazendas de seleção de raças zebuínas. No dia 3, Winkler reuniu-se com técnicos da ABCZ que atendem na região Nordeste para traçar as metas para 2015 e apresentar novidades do programa.

Circuito 100% PMGZ

Recife (PE) receberá a segunda etapa do Circuito 100% PMGZ. O evento acontece em 26 de fevereiro e buscará o diálogo com pecuaristas e técnicos ligados à produção de gado de Pernambuco e região, apresentando cases importantes e opinião de especialistas sobre o melhoramento genético bovino e a sustentabilidade na fazenda. As inscrições para o evento são gratuitas e já estão abertas no site da entidade: www.abcz.org.br. O Circuito contará com nomes importantes da produção pecuária nacional, tais como Luiz Claudio Paranhos, pecuarista e presidente da ABCZ, Roberto Risolia, líder de sustentabilidade da Dow AgroScience e membro do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), Carlos Fernando Falcão Pontual, criador de gado da raça Guzerá, Fabiano Fonseca, pesquisador da Universidade Federal de Viçosa, entre outros. O evento será a partir das 13h30, no Auditório da Associação dos Criadores de Pernambuco, na rua Costa Maia, 300 - Bairro Cordeiro, Recife/PE.

Catálogo de Leite Zebu 2015

A CRV Lagoa lançou o Catálogo de Leite Zebu 2015. A versão digital está disponível no site www.crvlagoa.com.br e nos aplicativos da CRV Lagoa para plataformas Apple e Android. Entre as novidades está a apresentação dos Top 10 Touros Gir Leiteiro para cada característica de produção e conformação. Também são divulgadas informações sobre os marcadores moleculares. Para completar, são apresentados os touros jovens em teste de progênie no Gir Leiteiro, Guzará Leiteiro e Girolando, com o objetivo de renovação das baterias, de olho no futuro de cada raça.

Contra Mastite

Para auxiliar o pecuarista a controlar a mastite no rebanho, a Zoetis recomenda a adoção da "Terapia completa da vaca seca", que associa o uso combinado de antibióticos intramamários, seguido da aplicação de selante interno, para a obtenção de resultados de qualidade. A Zoetis conta com dois produtos para auxiliar o pecuarista nessa estratégia de prevenção: o selante interno Teat Seal e o antibiótico Orbenin Extra DC. Segundo um estudo interno realizado pela Zoetis em 34 propriedades produtoras de leite no Brasil, observou-se que as perdas produzidas por essa infecção podem chegar a R\$ 647,00 por vaca/ano.

Cursos de IA

Os criadores estão investindo cada vez mais em inseminação artificial, mas para que este programa seja efetivado, é preciso ter bons inseminadores na fazenda. Em algumas regiões, esta profissão está escassa e em outras, são realizadas por outros profissionais que cuidam de outras atividades na fazenda. A Alta promove cursos de inseminação artificial em todo o território nacional. Atualmente, possui 20 centros de treinamento e oferece cursos desde 2006. A agenda de cursos está disponível no site da empresa: www.altagenetics.com.br.

Tuberculose bovina

Um novo teste desenvolvido pela Embrapa vai ampliar a cobertura do diagnóstico da tuberculose bovina em rebanhos de gado leiteiro e de corte. O teste sorológico Elisa fornece informações adicionais aos métodos tradicionais de detecção, os quais podem fornecer reações falso-positivas e falso-negativas devido às características do bacilo e condições do animal. Sua eficácia garante o isolamento e abate de bovinos doentes, poupando o restante do rebanho, já que a enfermidade é infectocontagiosa e ainda não tem cura. O Elisa será disponibilizado em breve por meio de uma parceria com a iniciativa privada.



As Melhores

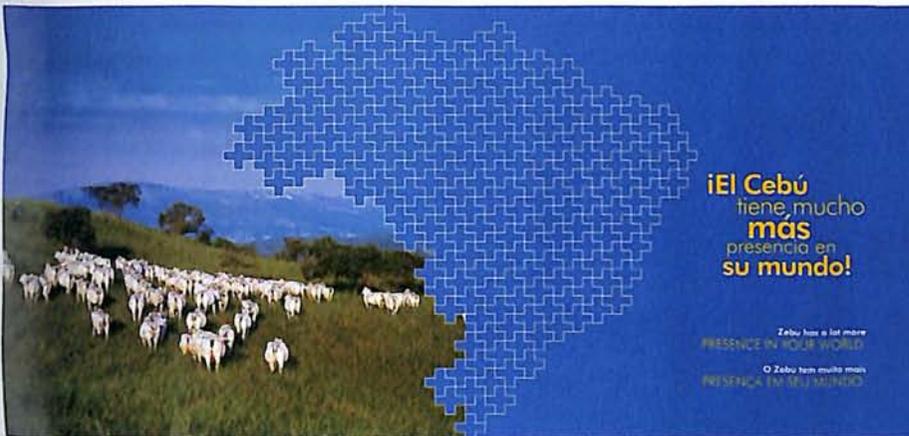
A Phibro acaba de ser eleita a segunda melhor empresa de nutrição animal do mercado brasileiro. O resultado foi apresentado ao mercado dia 10 de dezembro, em evento realizado pela Revista Dinheiro Rural. Segundo o presidente da Phibro no Brasil, Stefan Mihailov, "é motivo de muito orgulho para nós ocuparmos esta posição, logo após a Tortuga-DSM, nossa importante cliente e parceira, Aproveitamos esta oportunidade também para parabenizar a Tortuga pela conquista". O ranking teve como critério os dados financeiros e corporativos de mais de 500 empresas de todos os segmentos do agronegócio, a partir de uma metodologia desenvolvida em parceria com o Instituto Universal de Marketing em Agribusiness (I-UMA) e o Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS).

Novidade

A empresa Vétuquinol lançou o Forcyl, um antibiótico injetável indicado para bovinos no tratamento de mastite e da doença respiratória bovina (DRB). Apresenta período de carência para abate de bovinos de cinco dias após a última aplicação e de dois dias para o leite destinado ao consumo humano. O antibiótico já é utilizado há vários anos no exterior e chegou ao mercado nacional no segundo semestre de 2014.

Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto, através do e-mail comunicacao@braziliancattle.com.br, ou do telefone (34) 3319- 3963.



Novos parceiros em 2014

O Projeto Brazilian Cattle está em pleno crescimento. Em 2014, dez novos associados foram integrados ao projeto. São empresas ligadas a diversos segmentos da cadeia pecuária, além de criadores associados da ABCZ. No segmento de sementes, a novidade é a entrada da empresa Gold Seeds, que trabalha ofertando soluções com alta qualidade em insumos para assegurar bom custo/benefício para toda a cadeia produtiva do agronegócio. Já a empresa Inpreha atua no segmento de produtos veterinários, trazendo inovações relacionadas ao aumento da produtividade e redução de custos nos procedimentos de inseminação artificial e transferência de embriões. Outra nova associada é a Jumil, uma das líderes no setor de máquinas e equipamentos, que se destaca na produção e exportação de implementos agrícolas que integram lavoura-pecuária-floresta.

Adesão de criadores

Além de empresas reconhecidas nacional e internacionalmente, o Projeto Brazilian Cattle conta agora com mais sete criatórios associados. O Grupo Adir é um tradicional criatório de Nelore, Gir e Sindi e desenvolve seu trabalho técnico com grande rigor para produzir animais que aliem beleza racial e a fertilidade, com características de produtividade, rusticidade e adaptabilidade. A BR Texas destaca-se por produzir animais da raça Brahman para reprodução e para cruzamentos, assim como material genético de muita consistência. O criatório Sindi Castilho, com 80 anos, destaca-se pelo moderno processo de seleção implantado, avaliando animais desde o nascimento até o abate.

Ampliação das fazendas

A Fazenda Figueira é mais um criatório que passou a integrar o Brazilian Cattle. Ela dedica-se à criação das raças Gir e Girolando, possui inúmeros campeões nacionais, diversos touros e doadoras em centrais de inseminação e biotecnologia. Criando Sindi na região de Ribeirão Preto, o criatório Sindi Porangaba possui um grande programa de seleção, que busca a eficiência dos animais através de cruzamentos. Os animais que se destacam são multiplicados através da fertilização *in vitro*, incrementando assim o rebanho. O Grupo Cabo Verde, tradicional criatório leiteiro do Brasil, tem como base as raças Gir e Girolando e possui rigoroso trabalho de seleção e melhoramento genético. A Fazenda Guzerá Três Irmãos, situada em Três Lagoas (MS), é especializada na criação de Guzerá e Guzonel desde 2004. Utiliza as mais altas tecnologias no processo de aprimoramento genético da raça Guzerá e possui um plantel de animais premiados.

Alcance internacional

O Brazilian Cattle conta agora com um leque ainda maior de opções (50 associados), podendo cada vez mais ofertar aos países tropicais a qualidade do nosso zebu, dos nossos produtos e tecnologias, comprovando, assim, a produtividade e eficiência da pecuária brasileira.



Pecuaristas e associados da ABCZ que atuam como agentes políticos ganham espaço nas esferas governamentais

► *Márcia Benevenuto | Foto: JMMatos*

O boi sobe a rampa

Na virada do ano, pelo menos um fenômeno observado na política nacional não foi decepcionante para a comunidade do agronegócio. Muito além da nomeação e posse da Ministra Kátia Abreu, a constatação da presença forte de diversas pessoas ligadas ao segmento pecuário nas várias esferas dos poderes executivos estaduais foi motivo de comemoração e estímulo. Como exemplos de pecuaristas e associados da ABCZ diplomados e empossados podemos citar o governador Reinaldo Azambuja e o secretário da pasta da agricultura Eduardo Riedel, no Mato Grosso do Sul. Já em Minas Gerais, a representatividade é ainda maior. A pecuária zebuína, por associados da ABCZ, tem na vice-governadoria Antonio Andrade, nas finanças José Afonso Bicalho e na agricultura João Cruz Reis Filho. Também mineiro e amigo da classe é o líder da Frente Parlamentar da Agropecuária, o deputado federal Marcos Montes (destaque na edição nº 83). Os conceitos de trabalho e ideias de nossos representantes serão oportunamente apresentados nesta publicação. Hoje incluímos um pouco da história de outro homem do campo, alçado ao executivo como gestor. Ele é o nelorista e girleiteiro alagoano Álvaro José de Monte Vasconcelos, integrante do Conselho Consultivo da ABCZ pelo estado de Alagoas. O currículo de Vasconcelos apresenta a graduação em Administração de Empresas e descreve uma vasta experiência em cargos representativos, como o de presidente da ACA (Associação dos Criadores de Alagoas) e da Asplana (Associação dos

Plantadores de Cana do Estado de Alagoas), além de atuações como diretor e conselheiro em entidades de criação de bubalinos e gado leiteiro. O Secretário de Estado da Agricultura, Pesca e Aquicultura de Alagoas falou do plano de trabalho a ser desenvolvido no estado, que possui grande parte do PIB vinculado às atividades agrícolas e pecuárias. "Estão entre as prioridades a manutenção e o avanço de medidas que garantam a sanidade do nosso rebanho e o estímulo ao melhoramento contínuo da nossa genética. Para isso pretendemos iniciar um processo para popularizar os métodos de reprodução artificial por inseminação e FIV para os rebanhos dos pequenos produtores rurais. Inclusive reconhecemos a importância da disseminação da genética das raças zebuínas e de seus cruzamentos em nosso Estado."

Para Vasconcelos, a nomeação de pessoas da pecuária nos poderes executivos representa uma vantagem não apenas para o setor. "Nosso conhecimento e vivência nos segmentos da agricultura e da pecuária, tanto de corte quanto de leite, não apenas em Alagoas, contribuem para uma melhor compreensão dos problemas e necessidades do setor e, principalmente, para a tomada de decisões mais assertivas e eficazes. Acredito que essa condição seja inerente aos colegas de outros estados e à Ministra. Para uma pessoa da área, lutar pelo reconhecimento do produtor e mostrar que ele é fundamental para o avanço dos índices econômicos não apenas dos estados, mas do País, é uma postura natural", conclui. ✎





2015

Especialistas comentam expectativas para a pecuária de corte e leite em 2015. Para a carne bovina, a demanda internacional deve manter oferta ajustada e preço do boi gordo em patamares próximos aos de 2014. Já para o setor leiteiro, o ano é de cautela e preços menores, mas com boas perspectivas para a exportação

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação



O ano para a **CARNE E O LEITE**

Crise energética, estiagem, falta de água, incertezas econômicas. O ano de 2015 começa trazendo uma onda de insegurança para a população brasileira. Com tantas variáveis negativas, a pergunta que não sai da cabeça dos pecuaristas é: quais as perspectivas para a pecuária brasileira neste ano que se inicia?

Para o criador Abel Leopoldino, em tempos de incertezas como o que vivemos, o foco deverá se manter na busca da melhoria e manutenção da rentabilidade do negócio. Segundo ele, o momento requer atenção nas maiores vulnerabilidades, o que significa melhoria na gestão interna. "Realmente em 2015 deveremos nos deparar com novos desafios e, portanto, uma análise mais detalhada em

nosso planejamento será de grande valia. Falando especificamente em pecuária, torna-se necessária uma visão mais apurada no comportamento dos mercados interno e externo. Internamente, alguns fundamentos nos levam a acreditar que o preço do Boi Gordo deverá se manter nos atuais patamares, principalmente por conta dos altos preços dos animais de reposição e também dos reajustes nos insumos com ênfase nos combustíveis, energia elétrica e produtos importados, que dependem da variação cambial. No cenário externo de 2014, nossos quatro maiores clientes foram responsáveis por 68% do total das exportações de carne in natura: Rússia (22,19%), Hong Kong (20,46%), Venezuela (15,41%) e Egito (10%). Embora Hong Kong (subentende-se China) venha crescendo consideravelmente sua participação, deveremos ficar atentos aos números dos mercados da Rússia e Venezuela em função da deterioração de suas economias", avalia.

Atenta às incertezas de 2015, a Agropecuária Leopoldino já reorganizou, por exemplo, todo o cronograma de ações para este ano, reduzindo custos e fazendo investimentos na qualidade das pastagens para cria e recria, assim como adquirindo novas tecnologias para o aperfeiçoamento da gestão de confinamento. "O Agronegócio vem crescendo a taxas substanciais nestes últimos dez anos, em função de seu dinamismo e também de um cenário de crédito de baixo custo para investimento e custeio. Todos nós já percebemos as alterações destas regras de crédito e isto irá impactar em nossa velocidade de crescimento. Além disso, os repasses necessários às melhorias na infraestrutura irão sofrer danos consideráveis. Ou seja, os ganhos esperados fora de nossas porteiras serão retardados. Em outras palavras, nada que nós não conheçamos está por vir, apenas deveremos realinhar nossas ações à nova realidade", conclui o criador Abel Leopoldino.

Para os analistas do Rabobank, Adolfo Fontes e Andres Padilla, o cenário global será de oferta ainda restrita para carne bovina em 2015, sobretudo considerando a neces-



Criador Abel Leopoldino

sidade de recuperação do rebanho em grandes exportadores, com destaque para os EUA e Austrália. Com isso, a demanda internacional deve se manter firme para a carne brasileira. A desvalorização do real frente ao dólar também tornará as vendas internacionais do Brasil mais competitivas. Já em relação ao mercado interno, a expectativa de menor crescimento econômico limita o aumento do consumo doméstico.

No que se refere à oferta, a queda nos custos da ração, em função dos menores preços dos grãos, deve favorecer o aumento do número de animais criados no confinamento ou em outros sistemas com maior utilização de grãos na dieta. Essa dinâmica deve resultar em um aumento da produção nacional em cerca de 3%. No entanto, a confirmação dessa tendência ainda dependerá da disponibilidade e preços praticados no mercado de boi magro, além da quantidade de chuvas no primeiro trimestre de 2015, que poderá impactar positivamente ou negativamente as pastagens durante todo o ano e, conseqüentemente, o desempenho da engorda. "O volume adicional esperado para a produção em 2015, aliado ao cenário de menor crescimento na demanda interna, deve limitar o espaço para movimentos mais agudos nos preços. No entanto, a forte demanda internacional pela carne brasileira deve manter a oferta ajustada, e o preço do boi gordo deve se manter em patamares similares aos observados em 2014, com possibilidade de novos recordes no segundo semestre", comenta Adolfo Fontes.

A boa notícia é que, em 2015, o cenário aponta para a possibilidade de abertura do mercado norte-americano para a compra de carne bovina in natura brasileira. Segundo os analistas do Rabobank, apesar do volume inicialmente não representar grandes impactos comerciais, o valor simbólico da entrada da carne brasileira nos Estados Unidos representaria um salto para o Brasil em termos de reconhecimento internacional, o que poderia ajudar o país em outras negociações. Todavia, ainda não há sinais claros de que as negociações estejam avançando. "Outro ponto positivo para o Brasil se refere a China. O desempenho das exportações para o país asiático, que reabriu o mercado para o Brasil em 2014, poderá representar uma aproximação importante com bons resultados especialmente no longo prazo, já que a China deverá crescer consideravelmente as suas importações de carne bovina nos próximos anos. E essa aproximação ocorre em um momento em que os Estados Unidos e a Austrália devem reduzir as suas exportações", explicam Fontes e Padilla.



Analista Adolfo Fontes

O mercado para o leite

A palavra para o mercado lácteo em 2015 é cautelosa. Para o Engenheiro Agrônomo e analista do CEPEA, Wagner Hiroshi Yanaguizawa, o atual cenário político traz insegurança a todo o mercado, além de ter influência direta na demanda por produtos lácteos, principalmente para os derivados, pois diminuiu os investimentos no setor e por parte do produtor, com o aumento das taxas de juros ocorre uma redução no poder de compra do mesmo. Com isso, existe reflexo direto na diminuição/substituição do consumo de leite e derivados por outros produtos de maior necessidade.

Segundo Wagner, os acréscimos da produção de leite de 2013 e 2014 continuarão sendo sentidos em 2015. "Em 2013, o produtor conseguiu se capitalizar devido aos altos patamares que o preço do leite se sustentou durante o ano, e essa maior margem foi investida diretamente na atividade em forma de manejo melhor do pasto (reforma e manutenção), compra de genética, infraestrutura, dentre outros. Com isso, em 2014 houve um acréscimo significativo na produção de leite. O que já está acontecendo é que devido ao alto volume de leite ofertado no mercado sem uma estrutura adequada para absorver toda essa produção, as indústrias lácteas estão trabalhando com altos estoques desde o iní-

cio do segundo semestre do ano passado. A oferta foi tão grande que houve casos de laticínios reduzindo a compra de leite por não ter mais onde armazenar e por não estar tendo liquidez nas vendas. E com os preços caindo mês a mês, os produtores menores, que trabalham com margens mais "apertadas", estão saindo da atividade. Só estão se mantendo os produtores que ganham pela escala e aqueles com níveis de produtividade acima da média nacional", diz Wagner.

Já os custos de produção de leite, que sofrem influência direta dos preços dos concentrados (ração), sinalizam positivamente para o produtor de leite, uma vez que a expectativa de safra recorde para o milho e a boa safra da soja pode ajudar o produtor, pois com a maior oferta de milho e farelo os preços caem no mercado e conseqüentemente o custo de produção do produtor também cai, aumentando assim a sua margem.

No entanto, a previsão de cautela para o setor leiteiro se confirma também nas previsões dos analistas do Rabobank. Segundo eles, devido a forte expansão da oferta no final de 2014 junto com a demanda mais fraca por produtos lácteos, o ano de 2015 começa com patamares de preço bem abaixo do que foi o início de 2014 para toda a cadeia. As margens no campo têm sofrido uma piora nos últimos meses, com preços menores no campo e custos moderadamente mais elevados, e os laticínios têm sofrido com preços baixos nos supermercados. "Para 2015, espera-se um preço médio pago ao produtor menor do que o pago em 2014, com custos mais elevados principalmente por conta da energia, da mão de obra e de fertilizantes e defensivos - que podem aumentar, dada a tendência de depreciação do real contra o dólar. Por outro lado, o custo da ração deveria apresentar estabilidade com preços menores para soja e milho esperados ao longo do ano. A menor rentabilidade no campo deve moderar o

crescimento da produção de leite no Brasil, o que parece razoável depois de presenciar um ano recorde na produção junto com uma demanda menos vigorosa por leite líquido e derivados. Em resumo, o setor lácteo deveria crescer menos em 2015 do que em 2014, tanto no consumo final como na produção de leite no campo, e o produtor deve se preparar para trabalhar com margens menores ao longo do ano", comentam os analistas.

O grande desafio para o setor leiteiro é ampliar as exportações em 2015. Com a alta na produção nacional de leite e a maior articulação no fechamento de vendas no mercado internacional, o Brasil deu um salto de mais de 200% no volume de lácteos exportados em 2014. Ao mesmo tempo, as compras recuaram, de modo que a balança comercial brasileira de lácteos em 2014 registrou saldo negativo de 283,11 milhões de litros em equivalente leite. Em comparação com 2013, quando o saldo foi de -924,86 milhões de litros, houve redução 69,4% no déficit (diferença de 641,75 milhões de litros). Em relação aos anos anteriores, também houve expressiva redução no saldo negativo da balança comercial de lácteos, explica a analista de mercado do CEPEA, Natália S. Grigol.

Segundo dados da SECEX/MDIC, de janeiro a dezembro de 2014, foram embarcados 440,78 milhões de litros em equivalente leite, volume 215,25% maior do que o registrado em 2013 (139,82 milhões). O leite em pó foi o principal produto negociado (73% do total exportado), com 321,2 milhões de litros em equivalente leite, acréscimo de 1282% em comparação com 2013. As vendas de leite condensado, segundo produto em volume na pauta de exportações (14,75% do total), foram de cerca de 65 milhões/l. De 2013 para 2014, a quantidade embarcada se elevou 16%.

Do total de lácteos exportados pelo Brasil em 2014, 59,5% tiveram como destino a Venezuela, alta de 646% na comparação com o volume adquirido pelo país no ano anterior. O principal produto comprado pelos venezuelanos foi o leite em pó, cujas vendas totalizaram 259,3 milhões de litros em equivalente leite - 77,5% do total embarcado do produto pelo Brasil em 2014. "Diante deste cenário, a expectativa do setor é de que as exportações continuem crescendo em 2015. Muitos esforços têm sido feitos nesta direção, buscando maior articulação das empresas, maior qualidade e maior divulgação do produto brasileiro no mercado internacional, principalmente com o intuito de diversificar os compradores. A expectativa é de contínua alta na produção leiteira no Brasil, o que aumenta a importância das negociações no mercado externo para manter os preços pagos ao produtor atrativos", finaliza Natália. 

Gestão

muito mais que uma palavra da moda

► Equipe Rehagro

Gestão é o termo da moda e cada dia se fala mais na importância de uma boa gestão para se manter na atividade. No entanto, a realidade no campo é bem diferente da teoria. A gestão em propriedades rurais ainda não é feita com eficiência em boa parte das propriedades.

Cada vez mais, o produtor passa pela necessidade de escolher um caminho a seguir, uma decisão que muitas vezes é decidida com base no sentimento e na experiência vivida por diversas gerações. Apesar da grande importância deste “feeling”, é crescente a demanda por informações reais do andamento da atividade para a tomada de decisão. Entra aqui a necessidade de um bom conhecimento de gestão da atividade produtiva.

A primeira dificuldade que o produtor enfrenta, quando se trata do tema gestão na propriedade, é o desconhecimento do que é gestão. Onde há desconhecimento existe o preconceito e, por isso, a gestão é vista com preconceito. Gestão é a alocação correta dos recursos financeiros, materiais e humanos, buscando a obtenção dos resultados desejados de maneira eficaz. Basicamente é:

- Determinar o resultado esperado da atividade;
- Treinar e motivar a equipe para executar as ações necessárias;
- Agir rapidamente quando o resultado não está sendo alcançado e
- Padronizar as atividades que alcançaram resultados de sucesso.

PLANEJAR → EXECUTAR → CHECAR → AGIR CORRETAMENTE OU PLANEJAR

Pensando que gerenciar tem como objetivo fundamental o cumprimento de metas estabelecidas, cabe a um bom gestor um adequado desenho de um plano de metas, um rigoroso sistema de acompanhamento das metas geradas e uma grande habilidade de buscar saídas para os desvios encontrados. O sucesso nestas três etapas estará pautado no tripé: liderança, conhecimento técnico e conhecimento gerencial.

Figura 1 - Fatores de competitividade, segundo Campos, V.F. (2001)



Parte dos empresários rurais que já despertou para a necessidade da profissionalização de suas propriedades e tem o conhecimento do que é gestão, vive dificuldades no próximo passo: implementar esta gestão. Uma empresa rural ou urbana precisa de ferramentas gerenciais simples e que sejam aplicáveis à sua realidade. Muitas vezes, metodologias complexas, que prometem análises extremamente detalhadas, não saem do papel, levando ao insucesso da sua utilização.

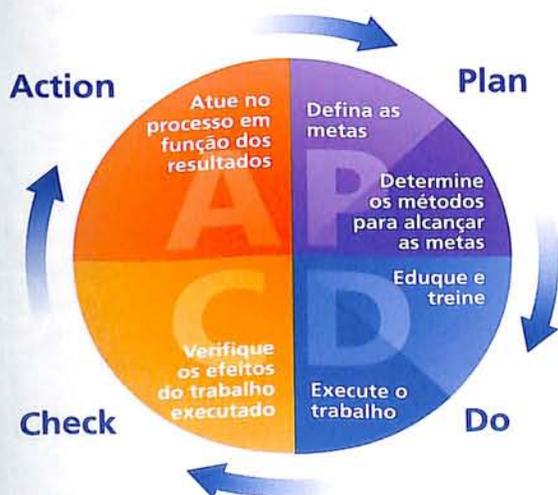
Antes de tudo, é preciso definir aonde se quer ir. Qual é a razão da existência da sua empresa rural? Antes de definir as metas, é necessário lembrar que toda meta deve ter objetivo, prazo e valor. Muitas são as fazendas que não sabem para onde estão indo, qual é o objetivo do trabalho ou do projeto e quando pretendem atingir este objetivo. Depois de definida a meta, é preciso planejar e definir ações que nos permitam percorrer um caminho em direção a esta meta,

através de bons planos de ação. Problemas irão surgir ao percorrer este caminho e, quando eles aparecerem, ferramentas gerenciais que levem a uma boa análise destes problemas devem ser utilizadas, na busca de soluções.

A seguir serão discutidos, de forma sucinta, passos a serem seguidos para se modificar a gestão das empresas rurais (figura 2):

1. Estabeleça as metas, respondendo a pergunta: aonde você quer chegar?
2. Levante todo o conhecimento disponível na empresa que possa auxiliá-lo na trajetória de cumprimento das metas;
3. Faça uma análise das razões ou causas que estão impedindo a empresa de bater as metas;
4. Construa um bom plano de ação, que nada mais é do que um conjunto de medidas necessárias para atingir as metas;
5. Execute as ações;
6. Verifique se as medidas tomadas foram suficientes para atingir as metas;
7. Se as medidas foram suficientes, padronize. Se as metas não foram atingidas, faça um novo plano de ação.

Figura 2 – Método PDCA: método de controle de processos segundo Campos, V.F. (1996).



“ é imprescindível para aqueles que desejam obter resultados diferentes dos que estão sendo alcançados atualmente, pensar em produzir carne e leite de forma diferente. Um processo eficiente de gestão pode ser parte dessa mudança ”

Para que o conhecimento técnico e gerencial seja colocado em prática, é preciso investir tempo no treinamento da equipe. Desta forma, praticando a gestão, as pessoas estarão adquirindo “conhecimento prático”. Nesta fase, a liderança da empresa ou setor deverá buscar levar o conhecimento à equipe, servindo de facilitador à aplicação do mesmo. Geralmente, para que as metas sejam atingidas, é essencial realizar mudanças e, para que elas ocorram com sucesso, deve-se difundir os conhecimentos necessários e auxiliar na sua aplicação.

Um gestor precisa ter mente aberta e ser capaz de olhar o mundo e adequar seu negócio. A gestão de um negócio precisa estar continuamente monitorando o mundo a sua volta e sempre estar questionando se as decisões tomadas anteriormente, mesmo àquelas acertadas, ainda são as melhores. Uma mudança na conjuntura pode fazer com que o sistema precise ser repensado. Os conceitos precisam ser constantemente revistos e a pessoa deve estar disposta a evoluir. A gestão precisa se mostrar aberta e dinâmica, pois velocidade de ação nesses momentos pode ser questão de sobrevivência.

Gestão empresarial, empreendedorismo e qualidade total são hoje palavras da moda, tanto no meio rural como no urbano. Cabe aos empresários e aos líderes dos projetos buscar ações que sejam realmente úteis para sua empresa. Para tanto, deve-se associar a utilização de boas ferramentas gerenciais ao conhecimento técnico da empresa e a sua liderança. A receita do sucesso não está em um único sistema de produção. O caminho é visualizar a realidade de forma ampla, definir um sistema adequado e principalmente executar com precisão suas metas, avaliar seus resultados e atuar com capacidade de reação e perseverança.

Existe uma frase atribuída a Albert Einstein que diz: “O princípio da insanidade é fazer as mesmas coisas e esperar resultados diferentes”. Por isso, é imprescindível para aqueles que desejam obter resultados diferentes dos que estão sendo alcançados atualmente, pensar em produzir carne e leite de forma diferente. Um processo eficiente de gestão pode ser parte dessa mudança. ✎

No Triângulo Mineiro setor agro debate crise hídrica



► **Vivane Santana** | Foto: divulgação

A esperança para diminuir o impacto da estiagem pode estar nas nascentes. Elas não vão solucionar todo o problema que assola o Sudeste do país, mas se forem cuidadas, podem dar um fôlego a mais para agricultores e pecuaristas.

Toda vez que um "olho d' água" brota ou flui normalmente, ele é capaz de encher reservatórios e ajudar o produtor rural nas tarefas do dia. Quando ela seca, sofrem o homem e, principalmente, a natureza.

Pensando nas gerações futuras, no prejuízo vivido pelos produtores e na ampliação de novos conhecimentos o Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba promoveu o Seminário das Águas, em parceria com SENAR E EMATER-MG.

O evento reuniu, durante três dias, produtores, estudantes, autoridades e interessados em aprender sobre a recuperação de nascentes. Dividido entre palestras e dias de campo, o Seminário das Águas foi prestigiado pelo setor e bem sucedido. Os organizadores importaram da cidade de Matelândia, no Estado do Paraná, o agricultor Pedro Diesel. Com o título de "O Salvador das Nascentes", o produtor reconhecido como preservacionista e ambientalista desenvolveu há 18 anos uma forma prática, barata e eficaz de revitalizar as minas d'água. Usando mate-

riais como pedra basalto, canos e massa, ele restaura nascentes que após serem limpas, desassoreadas e protegidas chegam a ampliar sua capacidade em mais de 40% e dependendo da vazão, muitas delas conseguiriam atender as necessidades de 10 famílias ou mais.

"É emocionante ver uma mina que está quase desaparecendo restabelecer seu fluxo normal. Quando ela volta a fluir, depois de ser cuidada e a água escorre, é bonito demais. Valeu à pena" – conta a produtora rural Ione Galvão.

Os participantes do Seminário das Águas foram conduzidos a pensar sobre a importância de se restaurar um olho d'água. Eles aprenderam que com esse trabalho podem melhorar a qualidade de vida, valorizar suas propriedades, aumentar a produtividade e garantir a sustentabilidade do negócio rural, seja ele agrícola ou pecuário.

"Água é vida e nós não conseguimos vi-



Fazer silagem e esquecer o tempo das "vacas magras"

► **Márcia Benevenuto** | Foto: JM Matos

A produção das forrageiras nas pastagens não se mantém regular ao longo de todos os meses do ano. Em um período as plantas atingem a máxima produtividade e em outro, conhecido como o período de estacionalidade, praticamente não se desenvolvem. A oscilação é gerada basicamente por fatores climáticos que podem ter maior ou menor impacto no desenvolvimento dos vegetais.

A condição inversa da oferta de forragem ora de boa qualidade e em quantidade, ora com baixa qualidade e restrita, pode trazer prejuízos aos rebanhos e inviabilizar a atividade pecuária. Animais subnutridos ou desnutridos perdem peso, têm índices de fertilidade comprometidos e podem quebrar a mé-

“ Uma medida para atravessar a temporada de pouca comida, sem ter que ver as “vacas magras”, é fazer silagem ”

dia de produtividade de carne e leite. Uma medida para atravessar a temporada de pouca comida, sem ter que ver as “vacas magras”, é fazer silagem. Muitas técnicas inovadoras são oferecidas no mercado por empresas que terceirizam o serviço, mas a produção particular ainda é bastante relevante. Se a segunda opção for a do leitor, é importante que ele saiba mais sobre a conservação de forragem através da fermentação anaeróbica. O processo depende de uma série de variáveis e por isso a obtenção de um produto final de qualidade está condicionada ao cumprimento de um cronograma cheio de regras.

1) Vantagens: A ensilagem é uma das técnicas mais baratas e eficientes para garantir o volumoso necessário ao rebanho na entressafra.

2) Definição do cultivo: Híbridos para silagem devem ter folhas e talos mais digestíveis, com menor teor de fibras. As plantas precisam produzir matéria verde em quantidade com equilíbrio, entre grãos e massa.

3) Escolha da área: O produtor deve procurar uma área de plantio que tenha solos de boa fertilidade, topografia levemente ondulada e que esteja próxima do local onde os animais serão alimentados, para reduzir perdas e custos com transporte.

4) Correção e adubação: A produção das forragens para ensilagem demanda elementos como nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio, além de micro elementos como zinco, cobre, ferro e molibdênio. Adubação química ou orgânica adequada mantém a fertilidade do solo. Milho e sorgo cultivados em condições de baixa fertilidade produzem silagens de qualidade inferior.

5) Cuidados extras: A análise de solo da área destinada à lavoura deve ser feita anualmente. A rotação de culturas é recomendável, alternando-se o plantio

para silagem com outra cultura.

6) Plantio do híbrido: O início do plantio é fundamental para o desenvolvimento da lavoura. Para ter um bom stand inicial é recomendável tratar as sementes com inseticidas que controlam pragas de solo e seguir todas as recomendações do fabricante para cada variedade. A semeadura das áreas de produção deve seguir um cronograma de colheita organizado e áreas de mesma dimensão para etapas escalonadas que considerem a capacidade de corte, transporte e compactação por parte das máquinas disponíveis. As ensiladeiras de uma linha, por exemplo, podem processar até 20 toneladas por hora trabalhada. As automotrizes têm capacidade ainda maior de corte, dependendo do número de linhas e do sistema instalado.

7) Manejo da lavoura: A lavoura deve ser mantida livre de ervas daninhas pelo menos até os 45 dias de crescimento. Este é o período crítico de competição entre as plantas de produção e as invasoras. O produtor deve ter atenção também ao ataque de pragas aéreas.

8) Momento do corte: Após o estágio de grão leitoso, o material sofre aumento médio diário de 0,5% no teor de matéria seca. O ponto ideal para o corte do milho e do sorgo para silagem acontece quando a planta está com cerca de 28% a 35% de MS (matéria seca), momento em que o valor nutritivo da forragem e o seu consumo atingem o ápice. Na prática, o ponto de corte ideal para o milho é quando a linha de leite está entre a metade e $\frac{3}{4}$ do grão. Para o sorgo o grão da porção média da panícula (cacho) deve estar farináceo.

FIGURA 1: Fases do desenvolvimento do grão



9) Cuidados na ensilagem: Limpe bem o silo ou a área onde será feita a silagem. Organize antecipadamente os equipamentos e materiais (ensiladeiras, carretas, tratores, lonas, ferramentas, etc). Mantenha sempre as facas das ensiladeiras afiadas e troque-as quando necessário de forma a conseguir uma picagem uniforme com partículas em torno de 1,5 cm. O intervalo entre a picagem e a descarga no silo deve ser o menor possível, de maneira que as operações de corte, transporte e compactação sejam realizadas ao mesmo tempo. Faça a compactação da massa ensilada em todos os pontos do silo, dando preferência a tratores pesados ou de rolagem mais fina. O ideal é que se faça esta operação a cada camada de 30 cm de espessura.

10) Dimensão e vedação do silo: A largura do silo deve ser de pelo menos 3,5 m (largura do trator) e a altura é condicionada ao consumo diário. O fechamento deve ser feito com lona plástica apropriada tendo o cuidado de deixar espaço no formato abaulado e com as bordas da lona vedadas para que o material fique protegido da água da chuva. O local deve ficar protegido e cercado para impedir o acesso de animais.

11) RETIRADA DA SILAGEM: O tamanho do silo está relacionado, em primeiro lugar, com o consumo diário, que deve ser de pelo menos uma fatia ou faixa transversal de 20 centímetros, de cima até embaixo, sem que sejam deixadas sobras, evitando-se, assim, a possibilidade de ocor-

rerem fermentações secundárias. Utilize equipamentos adequados para a retirada da silagem, de forma que diariamente se faça uma retirada mínima de 20 cm, evitando-se assim a penetração de ar na massa ensilada.

12) Fornecimento aos animais: Recomenda-se fazer a análise do silo por amostragem, para verificar a qualidade. Com esses dados em mãos deve-se calcular a quantidade a ser fornecida aos animais. A retirada da silagem pode ser feita manualmente ou com a utilização de máquinas específicas. Para reduzir perdas pode ser removida diariamente uma camada paralela de 20-30 cm de espessura, sem promover perturbações na massa ensilada remanescente. O manejo ideal desse volumoso prevê a confecção imediata de uma dieta completa, ou seja, mistura com ingredientes concentrados e premix, para o pronto fornecimento aos animais. Deve-se evitar que a silagem fique mais que quatro horas sobre carretas, pois o material pode aquecer, perder o valor nutritivo e comprometer a ingestão pelos animais. ∞

FIGURA 2: Enchimento correto de silo trincheira

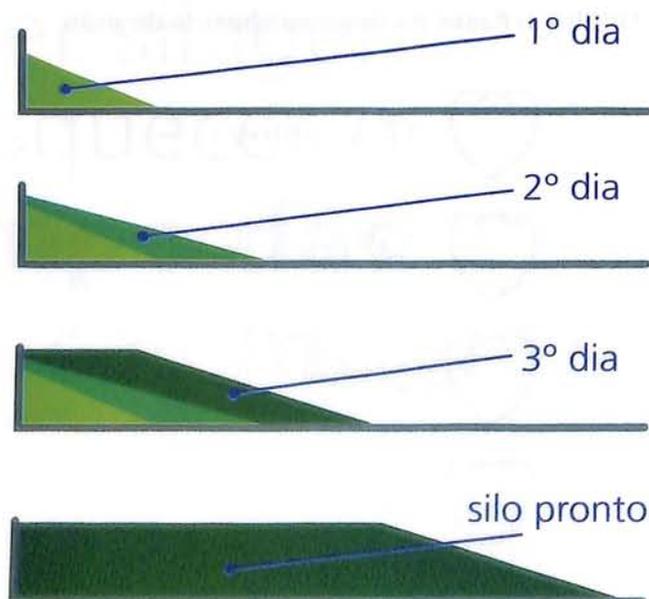
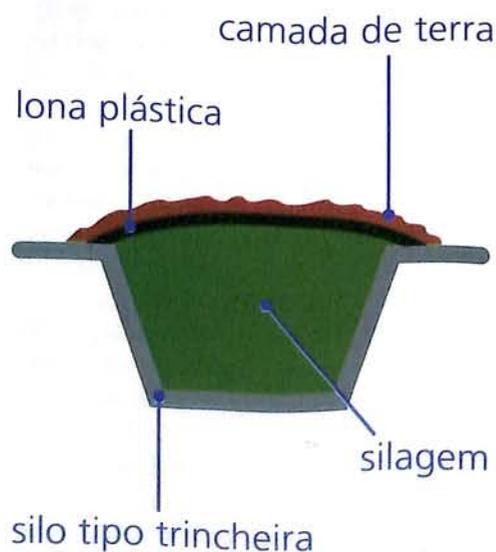


FIGURA 3: Fechamento do silo





► **Adilson de Paula Almeida Aguiar** | consultor da CONSUPEC e professor da FAZU

Transformação de Pastagens em Lavoura: o desafio administrativo que essa mudança envolve (parte 1)

Nas duas últimas décadas, a pecuária brasileira vem perdendo competitividade com alternativas de uso do solo. Entre os últimos Censos Agropecuários, de 1995 e de 2006, a área de pastagens no Brasil sofreu uma redução de 5,36 milhões de hectares (ha), enquanto as áreas de lavouras e de florestas foram aumentadas respectivamente em 34,9 e 5,59 milhões de ha (IBGE, 2006). Ferraz (2008) previu que em menos de 10 anos (até 2018) a área de pastagens iria sofrer uma redução de 17 milhões de ha, previsão que vem se confirmando pelos dados da Agroconsult (2013) de que entre 2003 e 2012 a área de pastagem no Brasil foi reduzida em 7,65 milhões de ha. Esta mesma consultoria prevê que entre 2012 e 2022 mais 12,25 milhões de ha de pastagens darão lugar a alternativas de uso da terra. Sobre estas áreas de pastagens, na sua quase totalidade, degradadas, tem avançado os cultivos de grãos, canaviais, reflorestamentos, seringais, entre outros, atividades que exploram o solo intensivamente com uso de tecnologias avançadas e mo-

dernas, operando com maiores lucratividades e retornos sobre o capital investido.

Diante deste contexto, eu tenho sido convidado para proferir palestras para pecuaristas, em regiões tradicionalmente pecuárias, sobre a conversão de pastagens em lavouras com ou sem integrar ambas estas atividades. Quem convida solicita que eu apresente as vantagens e as desvantagens daquelas opções. Entretanto, na "hora h" tenho mudado o rumo da conversa no sentido de chamar a atenção dos pecuaristas para eles fazerem uma autoavaliação se eles realmente conhecem a atividade agrícola, os seus desafios, se estão ou não preparados para se tornarem agricultores. E vou questionando-os com um passo a passo da adoção de técnicas e tecnologias aplicadas naquelas atividades, desde a escolha da espécie/variedade/cultivar até o resultado final das atividades. Vejamos a seguir como tem sido o conteúdo das palestras. Dividi em duas partes, que serão publicadas nesta e na próxima edição, para que vocês possam compreender melhor.

1) A escolha da espécie forrageira: como o pecuarista escolhe as espécies forrageiras (variedades e ou cultivares) para a implantação de pastagens em sua propriedade? É com a orientação de um especialista? Não, é só ver a estatística publicada pelo IBGE quando do último Censo Agropecuário, em 2006. Naquele ano 76% dos estabelecimentos agropecuários não recebiam assistência técnica. É

com base em um estudo prévio das condições do ambiente onde a pastagem será estabelecida (condições climáticas, de solo, das pragas e doenças, dos objetivos da exploração, etc.)? Não: quase sempre a escolha é feita na onda dos modismos das opções de cultivares recém-lançados, sem orientação de um especialista, mas sim com base em informações de outros pecuaristas, que sabe igual ou menos do que o nosso pecuarista em questão, ou de vendedores das casas de produtos agropecuários, com todo o respeito que tenho pela atividade que desempenham. Eu pergunto: e o agricultor também escolhe os cultivares e variedades de milho, soja etc. da mesma maneira? Não: a maioria participa de feiras agrícolas, de dias de campo, de palestras, e são nestes eventos que eles são informados por especialistas das novas opções de cultivares e de variedades de culturas agrícolas. A maioria dos pecuaristas não participa daqueles eventos porque acha uma bobagem, uma perda de tempo e que aqueles eventos são somente para as empresas "empurrarem" seus produtos neles.

2) O padrão de qualidade das sementes de plantas forrageiras: qual é o padrão de qualidade das sementes que o pecuarista brasileiro compra? Se for uma semente certificada esta terá 60% de pureza, valor mínimo exigido pelo Ministério da Agricultura, o que significa que os 40% restantes são qualquer coisa, menos sementes da forrageira escolhi-



da. Pior ainda é o caso dos pecuaristas que ainda consideram cara aquela semente certificada e preferem comprar sementes de "sementeiros". E estas atitudes são comuns mesmo havendo no mercado sementes tipo exportação com mais de 90% de pureza, tratadas com inseticidas e fungicidas, mas estas são consideradas pelos pecuaristas como muito caras. Eu pergunto: e o agricultor quando compra um saco de sementes de milho ou de soja o que vem dentro? Terra, torrões, ovos de pragas, esporos de fungos, sementes de plantas invasoras, sementes de outras variedades da cultura que ele deseja plantar? Não: vêm puramente sementes tratadas. E o agricultor aceitaria comprar sementes com aqueles "corpos estranhos"?

3) O preparo do solo: como o pecuarista prepara o solo para o estabelecimento da pastagem em sua propriedade? Ainda vemos de tudo, desde a ausência total de preparo, passando pelo preparo mínimo do terreno apenas com o uso do gradão (grade pesada), até mesmo com preparo completo ou convencional (preparo com aração, seguida por gradagem pesada, intermediária e leve), quando não em plantio direto na palha. Mas a maioria dos pecuaristas ainda prefere o preparo mínimo, deixando o terreno irregular, com torrões grandes. Pergunto: e o agricultor, excluindo aqui o que já faz plantio direto na palha, ou seja, estou me referindo àquele que ainda faz preparo convencional do solo? Ele gradeia com grade pesada, depois ara profundo (aração invertida), gradeia novamente com grade pesada e ou intermediária, depois nivela o terreno com grade leve e ainda passa um rolo compactador antes da semeadura etc., ou seja, o terreno fica totalmente preparado e nivelado condições que garantem uma semeadura uniforme, a qual vai resultar em uma germinação uniforme. Ainda pergunto: será que as sementes de forrageiras, comparadas com as das culturas agrícolas, dispensam aque-

Fique ligado

- As sementes de pastagem devem ser semeadas em um **terreno totalmente preparado**;
- Na hora de escolher a espécie forrageira, procure **orientação técnica**;
- **O barato pode sair caro** – O grau de pureza das sementes tipo exportação é superior a 90% enquanto as certificadas ou de “sementeiros” não passam de 60%;
- Faça **análise do solo** e invista na adubação da pastagem.

le esmero no preparo do solo? Não, ao contrário, as sementes de plantas forrageiras são significativamente menores e, portanto, contêm menos reservas do que as das culturas agrícolas (é só comparar uma semente de *Brachiaria* sp, que é uma das maiores entre as forrageiras, com as de amendoim, de feijão, de milho, de soja, etc.). Sendo assim, deveriam ser semeadas em um terreno totalmente e melhor preparado.

4) O manejo da fertilidade do solo: como o pecuarista maneja a fertilidade dos solos de sua propriedade? Ele amostra solo para análise? Apesar da análise de solo ser uma tecnologia simples, relativamente barata e de importância estratégica, não é utilizada por mais de 20% dos agricultores brasileiros (imagine no universo dos pecuaristas?). Ele é orientado por um especialista na área em questão que irá interpretar os resultados das análises de solos e com base nestas recomendar o programa de correção e adubação? Não, quando o pecuarista resolve por corrigir e adubar os solos de suas pastagens ele busca “receitas” com os vizinhos ou com um técnico “amigo” ou conhecido dele. Ele faz correção dos solos de sua propriedade? Para ter-se uma

ideia, apenas 7,95% dos estabelecimentos agropecuários aplicaram calcário em 2005 (IBGE, 2006), imagine somente em pastagens? Ele faz adubações de plantio de cobertura? Em 2012, do total de fertilizantes entregue no Brasil, apenas 1,42% foi destinado para a aplicação em pastagens, quantidade que fora suficiente para adubar somente 1,22% da área de pastagens (CUNHA; RIBEIRO, 2013). Eu pergunto, e o agricultor? As estatísticas podem esclarecer melhor: 98,58% das 29,5 milhões de toneladas comercializadas no Brasil em 2012 foram destinadas à agricultura, sendo que 80% do total foram consumidas por apenas cinco culturas, soja, milho, cana-de-açúcar, café e algodão, nesta ordem decrescente de consumo. Apenas a cultura da soja consumiu aproximadamente 40% do total de fertilizantes (ANDA, 2013). E o pecuarista ainda tem a falta de sensatez em comparar os ganhos econômicos desta cultura com os da pecuária extensiva: extrativista baseada na exploração da fertilidade natural do solo, diga-se de passagem, muito baixa, em pastagens degradadas (segundo Bungenstab, 2011 80% do total da área de pastagens encontram-se degradadas, sendo que a metade está precisando de intervenção urgente). ☞

BIBLIOGRAFIA

AGROCONSULT: consultoria e projetos. BVN

AGUIAR, A. P. A. O pasto do vizinho está se degradando. In: ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA ANUALPEC 2013. Consultas rápidas. São Paulo: AGRAFNP, 2013. 357 p. p. 35-39.

ANDA. Associação Nacional para a Difusão de Adubos. Anuário estatístico do setor de fertilizantes. São Paulo, 2013.

ExpoZebu Dinâmica:

um show de novas tecnologias para a pecuária



► **Laura Pimenta** | Foto: Bruno Nogueira

A ExpoZebu Dinâmica promete ser novamente uma atração à parte da 81ª ExpoZebu. Entre as principais atrações do evento deste ano está a área demonstrativa de Integração Lavoura-Pecuária, que ocupará aproximadamente 20 hectares da Estância Orestes Prata Tibery Júnior, do total de cerca de 50 hectares utilizados para o evento. "Teremos dezenas de soluções integradas como ILPF, consorciamentos, novas cultivares, máquinas, equipamentos, serviços, além das incríveis tecnologias de sementes e soluções em adubação, tudo visando ampliar a produtividade da pecuária", comenta João Gilberto Bento, coordenador da ExpoZebu Dinâmica.

No local, haverá mais de 25 estações com diferentes tipos de consorciamento, entre eles alguns pouco utilizados pelos produtores brasileiros, como é o caso da integração milho grão + braquiária + guandu e girassol + braquiária. No local, também será apresentado o aproveitamento das curvas com espécies florestais como o Nim, Acácia, Mogno Africano, Eucalipto e Teca.

Além da demonstração estática das mais modernas tecnologias entre máquinas e equipamentos, o ponto alto da ExpoZebu Dinâmica continuará sendo as demonstrações a campo dos equipamentos. "Teremos neste ano como novidade, por exemplo, a demonstração de ensiladeira automotriz, equipamento que corta em várias linhas e promove grande rendimento", explica o gerente agrícola da Araiby, André Luiz Gomes Job.

Outra novidade do evento será a transferência de tecnologia para os produtores rurais participantes. "Entre os

focos desta transferência de tecnologia está o correto manejo de formação das pastagens, onde serão abordados aspectos como melhor adubação, tecnologias que diminuem perdas e primam pela eficiência, bem como o que há de mais moderno em tecnologias de sementes", informa João Gilberto.

Em 2015, a ExpoZebu Dinâmica será realizada entre os dias 06 e 08 de maio, das 8h às 18h. A expectativa é receber durante o evento aproximadamente 15 mil produtores rurais. Mais de 30 marcas de máquinas e tecnologias agropecuárias participarão da exposição.



Gerente agrícola da Araiby André Luiz Gomes Job

Sobre a ExpoZebu Dinâmica

A ExpoZebu Dinâmica é uma vitrine tecnológica, organizada pela ABCZ com o apoio da empresa Araiby, que tem como foco a disseminação das mais modernas tecnologias nas áreas de pecuária de corte e leite voltadas ao pequeno, médio e grande produtor rural. A exposição é realizada durante o mês de maio, na Estância Orestes Prata Tibery Júnior, em Uberaba/MG, paralelamente à ExpoZebu. Os principais objetivos da ExpoZebu Dinâmica são: prospecção de demandas tecnológicas voltadas à produção pecuária sustentável; apresentação das tecnologias de forma dinâmica através de práticas de campo; estímulo à aquisição das tecnologias fomentando o acesso às linhas de crédito como forma de ingresso e atendimento aos objetivos dos Governos em cunho ambiental, econômico e social.



Setores produtivos apresentados durante a ExpoZebu Dinâmica:

- **Insumos:** : defensivo animal e vegetal, corretivos, fertilizantes, sementes, mudas, rações
- **Máquinas e Implementos:** tratores, enfardadoras, plantadoras, semeadoras, carretas, vagões, ensiladoras
- **Equipamentos:** ordenhadoras, resfriadores, cochos, bebedouros
- **Infraestrutura:** currais, bretes, seringas, arames, mourões
- **Veículos:** caminhões, carrocerias, utilitários
- **Serviços e Tecnologias:** sistemas de produção (ILPF, LP, PF), rotação, irrigação, reforma de pastagem, tratamento e aproveitamento de resíduos.

Imagem aérea do espaço destinado aos cultivares que estarão expostos na ExpoZebu Dinâmica





► **Laura Pimenta** | Foto: Maicon Vieira

Foi dada a largada para mais uma edição da ExpoZebu. As inscrições de animais para a 81ª edição da exposição tiveram início no dia 21 de janeiro e estão sendo feitas exclusivamente através do site da ABCZ (www.abcz.org.br). Já as inscrições para o Concurso Leiteiro terão início no dia 03 de março, também pelo site da ABCZ.

Neste ano, os julgamentos serão realizados entre os dias 03 e 09 de maio. A festa de encerramento será realizada no final da manhã do dia 09 de maio, na Pista de Julgamento "Torres Homem Rodrigues da Cunha", quando deverão ser finalizados pelo menos cinco grandes campeonatos da exposição. O regulamento da ExpoZebu já pode ser consultado eletronicamente: basta entrar no site da ABCZ, clicar em Feiras e Eventos e acessar a ExpoZebu.

Mérito ABCZ

Criadores, empresários, técnicos e políticos estão entre os homenageados com o Mérito ABCZ 2015, que será entregue pela ABCZ no dia 03 de maio, durante a inauguração da 81ª ExpoZebu. Entre os homenageados deste ano estão: Categoria Nacional: Antônio Adarico Limoeiro, Cristiano, Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro (in memoriam), Antônio Renato Prata, Prata Rezende, Roberto Martins Franco e Sílvio Queiroz Pinheiro. Lima. Na Categoria Político, o agraciado será o Senador Aécio Neves.

O criador boliviano Osvaldo Monasterio Nieme será o homenageado na Categoria Internacional, enquanto o técnico Eric Luís Marques da Costa, responsável pelo Escritório da ABCZ em Bauru e supervisor do PMGZ será homenageado na Categoria Colaborador da ABCZ. O Mérito ABCZ foi criado em 1977 e todos os anos homenageia personalidades que desenvolvem trabalhos em prol do crescimento da pecuária zebuína.

Salão Internacional

O público estrangeiro será novamente recebido com muitas atrações no Parque Fernando Costa, durante a 81ª ExpoZebu. O Salão Internacional estará aberto entre os dias 03 e 09 de maio e contará com toda estrutura para atender aos visitantes de outros países, incluindo intérpretes e a realização de farm tours, com visitação prevista em fazendas e empresas do segmento pecuário na região de Uberaba. Os farm tours serão realizados entre os dias 04 e 08 de maio. São esperados visitantes de mais de 20 países.

PMGZ

A ExpoZebu sediará em 2015 uma capacitação do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), voltada especificamente para ampliar o conhecimento dos criadores sobre o tema. A capacitação será gratuita e acontece no dia 05 de maio. A programação abordará os seguintes assuntos: conceitos sobre Melhoramento Genético, Provas Zootécnicas, Avaliações Genéticas, interpretação dos dados, tendências e possibilidades de diagnóstico e recomendações.

Outra novidade do PMGZ para a ExpoZebu é o lançamento da 13ª edição do Sumário de Touros Aptidão Leiteira (Gir e Gir Mocha), totalmente produzido pela equipe da ABCZ, dentro do conceito do 100% PMGZ. O Sumário trará as avaliações dos touros nas características de produção de leite, pico de produção, persistência de lactação, gordura e características morfométricas. O lançamento acontece no dia 06 de maio, juntamente com o encerramento do 37º Concurso Leiteiro das Raças Zebuínas.

Museu do Zebu

O Museu do Zebu realizará por mais um ano os projetos educacionais "Zebu na Escola" e o "Zebu na Universidade", recebendo estudantes de Uberaba e apresentando parte do universo pecuário a eles. Uma novidade para este ano será o lançamento do Desafio do Pesquisador Mirim. Os alunos das escolas farão pesquisas sobre temas indicados pelo Museu e terão de desenvolver um mini documentário sobre a produtividade no campo (avanços tecnológicos, a história da pesquisa na área de Zootecnia e Agronomia, etc.) O Museu realizará também tours guiados pelo Parque Fernando Costa, apresentando o Museu a Céu Aberto para adultos e crianças.

Já a tradicional Mostra do Museu do Zebu trará como tema os avanços tecno-



foto: João Alexandre

Inscrições para Concurso Leiteiro começam dia 3 de março

lógicos que auxiliaram o aumento da produtividade na Zebuicultura. Em 2015, haverá o lançamento da 2ª edição da cartilha "O Zebuzinho", com novo conteúdo sobre produtividade no campo e sustentabilidade.

Centro de Referência do Zebu

Durante a ExpoZebu, a ABCZ e o Museu do Zebu farão o lançamento do Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu, portal na internet desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação da entidade e pela equipe do Museu, sob a coordenação do superintendente de Tecnologia da Informação da associação, Eduardo Milani, e, na área Técnica, pelo superintendente Luiz Antonio Josahkian.

O Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu reunirá informações zootécnicas, históricas e científicas sobre o tema, facilitando a consulta pública. Além de aperfeiçoar o acesso aos dados, ao arquivar virtualmente todo esse conteúdo, o Centro será uma importante e moderna ferramenta para a disponibilização de dados zootécnicos, preservando a história e o futuro da zebuicultura brasileira.

Por ser um instrumento de geração de conteúdo, também serão disponibilizados, de forma padronizada, recursos de apoio aos pecuaristas e pesquisadores, para que continuem contribuindo para o desenvolvimento das raças zebuínas.

O Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu funciona como uma rede de conhecimento, interligando o setor privado, instituições governamentais e centros de pesquisa em busca de soluções inovadoras para a zebuicultura nacional.

Além de textos, números e fotos, o Centro contará com um Canal de TV via internet com programação 24 horas, com a disponibilização de cursos na área técnica e transmissão ao vivo de seminários, congressos, exposições e os mais variados conteúdos relacionados a pecuária nacional, entre eles programas de culinária, cultura regional e música, e a Vitrine do Zebu, programa de entrevistas que abordará a importância do consumo de carne e leite.

Prêmio de Reportagem e Concurso de Fotografia

A ABCZ já prepara a 3ª edição do Prêmio ABCZ de Reportagem e o 2º Concurso Cultural de Fotografia. Ambos concursos premiarão durante a ExpoZebu 2015 – promovida no mês de maio, em Uberaba/MG, os jornalistas responsáveis pela produção das mais interessantes e inovadoras reportagens sobre a pecuária zebuína e os fotógrafos amadores e profissionais que registrarem as mais belas imagens das raças zebuínas.

Para participar do Prêmio, os jornalistas terão de inscrever pelo site da ABCZ as reportagens publicadas em veículos nacionais, entre os meses de janeiro de 2014 e março de 2015. O tema do prêmio deste ano será “Funcionalidade das raças zebuínas”, que permite aos jornalistas ampla variedade de abordagens, desde aspectos sobre reprodução, habilidade materna, adaptação ao meio ambiente, entre outros, ressaltando em seus trabalhos jornalísticos a produção e reprodução nas raças zebuínas em condições naturais.

O Prêmio ABCZ de Reportagem é uma iniciativa que tem como objetivo incentivar, reconhecer e valorizar o trabalho dos jornalistas que difundem, por meio da mídia, o esforço do produtor rural brasileiro para gerar uma pecuária cada vez mais moderna, competitiva e sustentável, bem como iniciativas positivas em prol do desenvolvimento da cadeia produtiva em questão.

Assim como em 2013 e 2014, os prêmios para as reportagens escolhidas pela comissão julgadora serão em dinheiro, no valor de R\$ 5.000,00 para a categoria Im-

presso, R\$ 5.000,00 para a categoria TV e R\$ 3.000,00 para a categoria Internet. Os vencedores serão convidados pela ABCZ para receber o prêmio no mês de maio, em Uberaba/MG, durante a festa de encerramento da ExpoZebu, na pista de Julgamento do Parque Fernando Costa.

Já o 2º Concurso Cultural de Fotografia terá como tema “A habilidade materna da fêmea zebuína”. A grande novidade desta edição é que haverá duas categorias: uma destinada a fotógrafos profissionais e outra apenas para fotógrafos amadores. As inscrições para participar do Concurso podem ser feitas no site da ABCZ até o dia 05 de março. Cada trabalho poderá ser inscrito por apenas um autor. O limite de participação é de duas fotos por autor. O julgamento será feito mediante notas de 01 à 10 a cada um dos trabalhos inscritos em sua categoria, atribuídas pelos membros da comissão julgadora definida pela diretoria da ABCZ. A premiação do Concurso Cultural de Fotografia da ABCZ será entregue aos trabalhos que obtiverem a maior pontuação dos jurados. A ABCZ premiará as fotos com maior pontuação dos jurados. 

Museu realizará tours guiados para apresentar o Museu a Céu Aberto a adultos e crianças





Mostra apresentou os times de **pista da temporada**

► **Márcia Benevenuto** | Foto: Pitty

A Associação Mineira dos Criadores de Nelore promoveu a edição 2015 da Expoinel Minas no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), entre os dias 1 e 9 de fevereiro. A exposição que é de participação obrigatória para criadores e expositores que disputam o Ranking Regional Mineiro recebeu 852 inscrições para a pista de julgamento. O gado veio dos criatórios de 96 expositores que desenvolvem a pecuária seletiva com a raça

Nelore em 9 estados brasileiros. Os animais, sendo 541 fêmeas e 311 machos foram conduzidos pelos tratadores e apresentadores durante sete dias. A Comissão Tríplice de jurados da ABCZ escalada para a exposição foi formada por José Augusto da Silva Barros do estado de São Paulo, Daniel Botelho Ulhoa do Distrito Federal e Izarico Camilo Neto de Goiás. Na mostra foram realizados cinco leilões oficializados que ofertaram cerca de 150 lotes da raça Nelore, entre animais, prenhez e embriões. 

(Até o fechamento da revista ABCZ a exposição não havia sido encerrada. Os resultados serão publicados na próxima edição)

Pró-Genética 2015

Semestre de agenda cheia



► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

Em 2014, o Pró-Genética realizou eventos em sete Estados. Para esse ano, a agenda de seminários, treinamentos e feiras para venda de touros, que inclui Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, deve ser expandida para Pará, Rondônia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, Estados com os quais foram assinados convênios de cooperação técnica. O programa já comercializou 3.441 animais em feiras, além de 5.315 lotes individuais em leilões cancelados. “Nós podemos estimar, considerando a hipótese de que todos esses touros foram bem manejados e ainda estão em serviço e os índices de cobertura e nascimento dentro da média do rebanho nacional, uma produção de 219.000 bezerros só para a safra de 2015. Isso representa, além de geração de renda, uma evolução muito grande da qualidade do rebanho desses pecuaristas, pois as filhas desses touros que vão ficar na fazenda serão mais precoces, mais férteis, mais leiteiras e mais eficientes que as mães delas”, diz o diretor do Pró-Genética, Rivaldo Machado Borges Júnior.

Aliado às vantagens zootécnicas dos touros zebuínos, o Pró-Genética conta com a atuação sistemática dos técnicos de extensão rural para ter êxito. “São os extensionistas que pesquisam a demanda em cada município e levam

informações sobre temas como melhoria genética, sanidade do rebanho, modernização de instalações, cultivo e manejo de pastagens”, explica o gerente de Melhoramento do Pró-Genética, Lauro Fraga Almeida.

Sempre em dia com a informação

Para manter o grupo de técnicos afiado sobre as constantes evoluções e inovações do mercado, bem como em relação às alterações nas regras do crédito agrícola e pecuário, a ABCZ realiza periodicamente uma capacitação com todos os profissionais envolvidos no processo, além de também capacitar representantes de entidades de outros estados e de outras regiões onde há interesse pela oficialização do Pró-Genética. O próximo evento será realizado na Fazenda Experimental da EPA-MIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), no município de Felixlândia, em Minas Gerais. A ABCZ, através de



**CURRAIS E COCHOS
ITABIRA**
28 2102-2735

**PRODUTOS PROFISSIONAIS
PARA PECUÁRIA MODERNA**

vendas@curraisitabira.com.br
www.curraisitabira.com.br



convênio com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e apoio do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e da ASBRAER (Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), tem a expectativa de reunir cerca de 60 técnicos de secretarias estaduais de agricultura e dos órgãos de extensão rural e pesquisa de 14 unidades da federação. Além dos Estados já citados, também o Rio de Janeiro, a Paraíba e o Distrito Federal.

Entre os palestrantes já confirmados na programação estão o Secretário de Agricultura de Minas, o criador João Cruz Reis Filho; o Coordenador Técnico de Bovinos da EMATER Minas, José Alberto de Ávila Pires, o Xapecó; e o pesquisador José Reinaldo Ruas, da EPAMIG, que há 15 anos pesquisa lactações de vacas mestiças de raças zebuínas e especializadas. "Como a produção média do rebanho leiteiro é de 1.382 kg por lactação (IBGE 2011), torna-se importante o conhecimento de trabalhos de pesquisas com animais mestiços que, em condições de pastagens em ambiente tropical, apresentam lactações acima de 3.000 kg. Esse volume representa mais que o dobro da produção média nacional. Neste tipo de treinamento é oportuno apresentar estes resultados, criando-se assim mais uma opção para promover aumento da produtividade leiteira em regiões e em propriedades que apresentam ambientes não favoráveis à pecuária leiteira intensiva", explica Ruas.

Começando certo

No Centro-Oeste, onde a pecuária é caracterizada pela criação extensiva e pela manutenção de grandes rebanhos, o Pró-Genética também está "pegando". "No Mato Grosso, a ABCZ possui cerca de 700 associados ativos. Esse grupo vai poder ofertar touros nas feiras e promover os leilões cancelados. Em várias regiões do nosso Estado há propriedades menores de subsistência com produção de leite, e existe um universo interessante de compradores instalados em projetos de assentamentos antigos e já consolidados, que se firmaram na pecuária de corte", diz o Responsável Técnico pelo ETR da ABCZ em Cuiabá, André Luís Lourenço Borges.



Curral Anti-Stress - ref.: R S



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Convencional - ref.: C 061



Curral Convencional - ref.: C 085



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento

uma empresa do grupo:
PREMOBRAS

LIGUE: (28) 2102-2735
www.curraisitabira.com.br



► **Luiz Antonio Josahkian** | *Superintendente Técnico da ABCZ e Professor da FAZU*

Há vinte anos...

Há vinte anos o Brasil implantava, finalmente, depois de seis tentativas e muitos zeros a menos, uma moeda estável, o Real. O estadista Nelson Mandela assumia o poder na África do Sul, o primeiro negro na história do país a atingir tão alto posto. Perdíamos Ayrton Senna no circuito de Ímola, na Itália, em um trágico domingo. Fomos tetracampeões mundiais de futebol. Morria Tom Jobim, um gênio da música popular. O então presidente Itamar Franco era fotografado com uma modelo (pouco vestida) no Carnaval e tantas outras coisas mais ou menos importantes aconteciam.

E eu estava fazendo o quê há vinte anos? Eu escrevia um texto técnico para uma apostila do Curso de Julgamento de Zebuínos da ABCZ. Eram apenas ideias, dados, conjecturas sobre o PMGZ – Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos.

Relendo-o agora, me dei conta de que ele continua surpreendentemente atual (ou seria infelizmente atual?) e achei que valia a pena uma releitura.

Sendo assim, segue um trecho do texto para repensarmos (redigitado, é claro, porque não havia mídias eletrônicas tão acessíveis à época). Apenas em um trecho eu atualizo os dados (e indico quando), o que não muda absolutamente nada o seu sentido original.

Então, vamos lá, embarcar no túnel do tempo.

"[...] Mesmo com esse sistema de melhoramento montado (PMGZ), a ABCZ sabe que há muito a ser feito com relação ao aumento da produtividade de nossa pecuária, desde a recuperação do solo e melhoramento das pasta-

gens até o aspecto sanitário. Além disso, o produtor brasileiro pode se conscientizar que muito pode ser feito no melhoramento da produção nacional de corte e leite, a baixo custo, através da seleção genética, obtendo efeitos cumulativos e permanentes nas características desejadas.

Não existe uma solução nacional para todos os indivíduos, pela própria variabilidade de interesses e condições existentes para as diferentes raças zebuínas a serem exploradas. Por outro lado, uma solução individual para um processo seletivo dos animais pode se transformar em uma solução nacional, muito já tentada através dos órgãos competentes, entidades ou pessoas interessadas no aumento da produção através da seleção genética. Sucessos e fracassos aconteceram conduzindo a uma consciência de que ainda resta por fazer o principal: **criar uma unidade em torno do princípio seletivo através de um sistema simples e objetivo a que todos possam ter acesso.**

Se a situação atual não fosse suficiente para provocar o embarque da população nacional de zebuínos em um forte programa seletivo, outra situação externa faria com que isto se tornasse impe-

“ O produtor brasileiro pode se conscientizar que muito pode ser feito no melhoramento da produção nacional de corte e leite, a baixo custo, através da seleção genética ”

rativo: a importância da tecnologia para abrir e conquistar mercados e como arma de marketing.

Acontecimentos mundiais, como a queda de fronteiras reais e de barreiras comerciais, estão repercutindo também no Brasil. Fortes pressões externas visam alcançar o maior rebanho comercial de matrizes zebuínas do mundo. Algumas destas fontes utilizam, com eficácia total, argumentos técnicos e informações bem apresentadas, nem sempre verdadeiras, para dominar mercados. E é necessário reconhecer que a marcha da globalização acelera, nos países marginais, o processo de colonização cultural, facilitando ainda mais a ação destes instrumentos de marketing.

Reações emocionais, afastadas da realidade econômica, têm vida efêmera. Apenas estratégias concretas podem fornecer vantagens competitivas para consolidar e conquistar mercados. Esta é a opção que o novo Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos – PMGZ pretende implantar concretamente no Brasil. Através destas discussões, a ABCZ estabeleceu a filosofia do PMGZ para desenvolver um sistema que:

1. Além de ser avançado técnica e metodologicamente, estimule a competição e a participação dos vários grupos de talentos do país;

2. Além de ser simples para o criador, crie canais para que ideias surgidas durante a operação possam ser incorporadas;

3. Além de ser eficaz para resolver problemas diagnosticados, seja eficiente técnica e economicamente.

O PMGZ estabelece um conjunto de características no sistema que garante a consecução desta filosofia, mas o criador segue sendo o componente mais impor-

tante do processo. A ele é creditado um nível de consciência real da importância socioeconômica da sua função. A ele é transferido um alto grau de responsabilidade na execução e pelo sucesso do PMGZ. É através do trabalho e capacidade gerencial do criador que os dados básicos são gerados e é a ele que as informações processadas devem retornar em tempo útil. Ele é quem escolhe quais os critérios de seleção a empregar para direcionar seu rebanho. Ele é quem toma as decisões básicas e simples que, somadas, conduzem ou não ao sucesso do seu programa seletivo: para cada animal determinar se este indivíduo será castrado ou vendido ou se será utilizado na reprodução, em que intensidade e por quanto tempo.

As melhores estratégias de defesa sempre consideram o ataque como uma opção importante. Em função do diagnóstico realizado e das condições existentes, o PMGZ está delineado para possibilitar:

- 1. A identificação de indivíduos geneticamente superiores;**
- 2. O melhoramento da produtividade econômica do rebanho nacional;**
- 3. A valorização comercial dos indivíduos superiores no mercado interno;**
- 4. A geração de instrumentos reais e verdadeiros para competir como fornecedor de genes para os segmentos nacional e mundial com produção comercial baseada na heterose; e,**
- 5. Enfrentar e deslocar outras opções dentro do Bos indicus na pecuária tropical mundial.**

O PMGZ é uma proposta abrangente em resposta a um grande desafio. Sua estrutura apresenta um conjunto de características que conferem ao sistema claros contornos socioeconômicos pela maior produção de alimentos de qualidade superior, carne e leite, para consumo interno e exportação, além de conferir ao material genético maior poder competitivo.

Para ilustrar a necessidade de um sistema abrangente de melhoramento genético, alguns números básicos serão utilizados para obter uma composição aproximada da população bovina nacional. *[Nota: estes são os dados que foram atualizados, sem prejuízo da forma e entendimentos originais]*

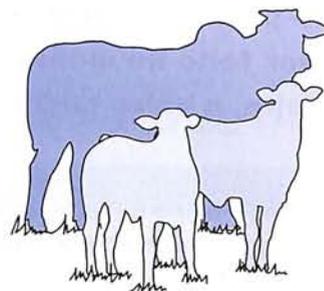
Dos 209 milhões de bovinos do país, mais de 80% é constituído por zebuínos. Este patamar, por baixo, nos da-

ria 167 milhões de zebuínos. Considerando-se que 30% desta população zebuína sejam constituídos por fêmeas em idade de reprodução, teremos um número de 50 milhões de fêmeas a serem servidas.

Como exercício, consideremos 45 milhões de fêmeas servidas por monta natural (5 milhões seriam inseminadas) e uma necessidade de 4% de touros. Chegaríamos a um total aproximado de 2 milhões de touros em uso no país. É um número impressionante. Mesmo que o exercício se utilize de várias pressuposições falsas ou não generalizáveis, o número verdadeiro de touros zebuínos no país não deve se afastar muito disto.

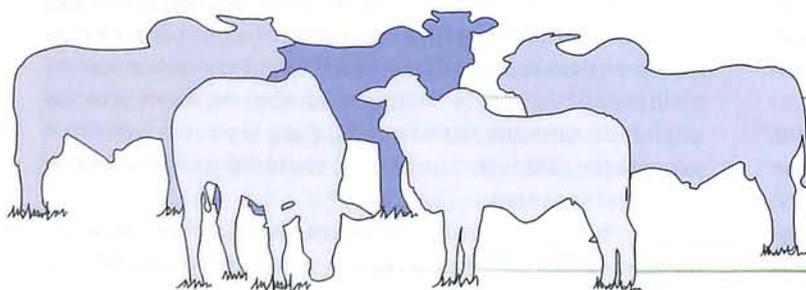
Para manter esta população de touros são necessários, para reposição, cerca de 400 mil novos tourinhos jovens anualmente. É preocupante contrastar esse número com aquele referente à disponibilidade anual colocada no mercado pelos rebanhos de seleção. O volume de animais machos registrados somente com o RGN (registro provisório) na sua totalidade não atenderia a 50% desta demanda de touros. E é só com seleção (descarte de % relevante) que se conduz uma população para patamares superiores de produção. As provas zootécnicas em execução atualmente pela ABCZ não possibilitam a obtenção de um volume tão grande de animais testados e provados. Considerando-se uma pressão de seleção de 20% (semelhante à seleção natural) seria necessário controlar 4 milhões de nascimentos anuais, o que corresponderia à produção de 5 milhões de matrizes com índice de natalidade de 80%. *[Nota: 5 milhões de vacas x 80% de fertilidade = 4 milhões de produtos machos e fêmeas. Dos 2 milhões de machos, os 20% superiores seriam utilizados, ou seja, a demanda anual de 400 mil tourinhos]*

Esses números atestam a necessidade da abrangência



do projeto e apontam para outro fato importante: além da participação essencial dos rebanhos de elite, há a necessidade da incorporação dos rebanhos comerciais, ditos "caras limpas", para compor aquelas 5 milhões de vacas a serem controladas. Em um cenário ideal de produção, existe um grande espaço para a inclusão de fêmeas, via registro no Livro Aberto – LA. É lógico que não se pretende, em curto prazo, a instalação de um projeto com estas proporções, mas ele deve ser concebido de forma a poder funcionar para 10 mil, 100 mil ou 5 milhões de animais.

A participação efetiva no sistema é uma resultante dos dados de produção aplicados com o bom senso e a sabedoria de quem cria e seleciona. Mais do que estas palavras, o trabalho realizado pelos zebuínocultores no Brasil e por criadores de bovinos europeus no mun-



400 mil
novos tourinhos jovens

Esta é a reposição anual estimada para manter uma população de
2 milhões de touros

do inteiro comprovam com resultados estas afirmações.

Ao sistema cabe a tarefa de ordenar os dados de produção, já que a memória humana não é capaz de armazenar, sem erros, registros de produção ao longo dos anos, seja de um rebanho de tamanho médio ou mesmo pequeno, e compará-los com justiça.

Ao mesmo tempo, seria ingênuo presumir que programas de melhoramento para rebanhos de seleção possam fornecer todas as avaliações necessárias através de resultados numéricos e quantitativos. A dose de subjetividade, fruto de um convívio com os animais, o olho "clínico", associada à objetividade dos números, arrematam eficientemente este sistema de seleção. Dessa forma, o projeto se coloca como um aliado do selecionador, um componente a mais para que sua decisão seja acertada.

As características gerais que serão contempladas no PMGZ, independente da raça, são:

1. Precocidade sexual
2. Fertilidade
3. Sobrevivência
4. Habilidade materna
5. Ganho pré-desmama

6. Precocidade de terminação
7. Conformação e musculatura
8. Ganho pós-desmama
9. Características sexuais
10. Valor da carcaça
11. Longevidade
12. Ausência de defeitos hereditários.

Voltemos aos dias atuais. Vinte anos depois, o Real continua (relativamente) estável; Nelson Mandela nos deixou; ainda sentimos profundamente a perda de Ayrton Senna; regozijamos-nos com a música eterna de Tom Jobim; e, desculpem lembrar, perdemos de 7 a 1 para a Alemanha, jogando em casa.

E o texto sobre o PMGZ que eu escrevi? O que mudou no PMGZ nestes vinte anos? Atingimos nossas metas, nossos objetivos de vinte anos atrás?

Não, ainda não, mas seguramente caminhamos muito. O PMGZ representa hoje 100% do nosso foco de trabalho. Nossa equipe aumentou e está mais qualificada. A adesão dos criadores ao programa tem crescido, mas (tem sempre um "mas") ainda estamos longe do cenário ideal.

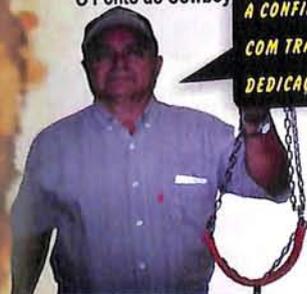
Reconheço que as metas eram ambiciosas, mas não creio que são impossíveis para o Brasil e para os produtores brasileiros. Somos capazes de atingi-las. Temos gente honesta, trabalhadora, competente, temos terra, tecnologias e temos força de vontade. Com isso tudo é possível chegarmos lá e, finalmente, sermos o Brasil que o mundo espera. E precisa. Mesmo face às adversidades políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais. Basta querermos.

63

CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country
O Ponto do Cowboy

A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....



(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br

-Cabrestos Personalizados

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX





Vida de técnico

Nesta edição, estreamos a seção “Na lida” para mostrar um pouco do dia a dia dos técnicos da ABCZ. Eles são o principal elo entre a entidade e os criadores e desenvolvem um trabalho que contribui significativamente para o avanço da qualidade do plantel nacional

► Larissa Vieira | Fotos: Rubio Marra

O rebanho brasileiro deu um grande salto de qualidade nas últimas décadas e esse avanço está diretamente ligado ao trabalho de melhoramento genético conduzido diariamente nas propriedades rurais do país. Na história dos 80 anos da ABCZ, vários capítulos foram dedicados ao melhoramento genético. Um personagem importante dessa narrativa é o técnico de campo. A falta de um serviço de extensão rural eficiente no país faz com que os técnicos da associação auxiliem também os criadores na seleção e manejo do rebanho. “Nosso trabalho não se resume apenas o registro dos animais. Em muitos casos, o criador conta apenas com a nossa orientação para promover melhorias no rebanho. Nos atendimentos feitos nas fazendas, levamos informações importantes em várias etapas do negócio, desde alimentação correta, acasalamento mais indicado e até formas de negociar melhor os animais.”, explica o zootecnista João Eudes.



Informatização dos serviços
agilizou o trabalho dos
técnicos, beneficiando o criador

Já são 30 anos atuando como técnico de registro da ABCZ em diversas regiões, como Bahia, Norte de Minas, Tocantins, Belo Horizonte e Uberaba. Nas andanças pelo país nessas três décadas viu a realidade da pecuária zebuína ganhar novos contornos. "Antigamente, a preocupação dos criadores com o padrão racial era menor. As fazendas tinham rebanhos formados por várias raças. Um animal considerado de grande qualidade naquela época dificilmente conquistaria um campeonato em exposição hoje porque os rebanhos tiveram uma evolução muito grande. Agora, o foco é especializar-se em uma raça apenas para produzir um animal PO superior aos de outros criatórios. O caranguejo é um selo respeitado de qualidade e temos a obrigação de proteger esse valoroso bem da pecuária nacional", conta João Eudes.

Na visão do técnico, o brasileiro tem

vocação para a pecuária e é ótimo criador, mas nem sempre é empreendedor e peca na hora de comercializar os animais. "O planejamento é fundamental para tornar o negócio eficiente. Até nesse ponto orientamos o pecuarista", garante.

A pecuária sempre fez parte da vida do mineiro João Eudes. Nascido em Coração de Jesus, no Norte de Minas, acompanhava o pai no entusiasmo para melhorar o gado comum de corte que a família criava. Outra diversão era ler livros. Como não tinha energia elétrica na fazenda, a leitura era iluminada pela lamparina. "A fumaça da lamparina deixava meu nariz preto, mas nem ligava. Queria mesmo era ler as histórias de faroeste", conta o sorridente João Eudes. Do Norte de Minas, ele foi estudar Zootecnia na FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba). Ao formar, já passou no concurso para técnico da ABCZ. Era um tempo em que a entidade não tinha serviço informatizado, o acesso às fazendas era mais difícil, o quadro de técnicos era reduzido e eles tinham de passar muito tempo fora de casa. "Ah, hoje tudo é mais fácil. Temos acesso às informações pelo notebook e podemos comunicar os serviços na mesma hora. Esse avanço foi muito importante", finaliza. ✎



Touros PNAT

se destacam na seleção e no corte

► **Márcia Benevenuto** | Foto: Rubio Marra

Desde seu lançamento em 2010, o PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens), que trabalha com a base de dados do PMGZ, conseguiu identificar 35.781 mil touros jovens aptos a participarem do processo que funciona como um acelerador do melhoramento genético. Nas cinco baterias, que foram realizadas sempre durante a ExpoGenética, as comissões formadas por técnicos da ABCZ, das centrais de sêmen e criadores elegeram 58 indivíduos que foram conduzidos para a etapa de coleta, congelamento e distribuição de doses aos rebanhos colaboradores. Hoje o sistema relaciona 277 propriedades. Cada rebanho colaborador pode receber até 90 doses de sêmen por bateria e as palhetas PNAT já chegaram a 18 estados brasileiros: sendo eles Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito San-

to, Bahia, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Tocantins, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Para a edição de 2015, a base de dados do PMGZ listou mais 16.959 touros com idade entre 18 e 30 meses, dentro dos requisitos exigidos para a 1ª fase. Todos os animais apontados pelo iABCZ têm avaliação genética superior e atingem as notas determinadas para cada raça. Os candidatos que efetivamente serão exibidos em Uberaba, estão passando pela etapa de avaliação dos técnicos da ABCZ em suas propriedades de origem.

PRÉ-SELECIONADOS PNAT 2015

Raça	TOP até	Total
Nelore	5	14321
Nelore Mocha	5	283
Brahman	10	422
Gir	10	40
Guzerá	10	720
Tabapuã	10	1136
Sindi	10	37

“O resultado do programa é muito rápido. Nós já tivemos no PNAT do ano passado, a participação de candidatos filhos de touros das primeiras baterias. Esse fato de um touro PNAT, produzir outro touro PNAT em um intervalo justo de gerações constata a eficiência do programa em identificar touros melhoradores, precoces, férteis e com prepotência genética no menor tempo possível. Isso é bom, principalmente porque o touro vai ser utilizado no auge do vigor físico e vai ter um aproveitamento maior durante sua vida reprodutiva”, explica o gerente de Melhoramento do Pró-Genética, Lau-

ro Fraga Almeida. Em levantamento realizado em dezembro de 2014 pela equipe de Tecnologia da Infomação da ABCZ, as comunicações de inseminações com sêmen de touros PNAT somavam 32.737. Além deste número, o sistema destaca 9.082 nascimentos e 4.983 animais com pelo menos uma pesagem no CDP, confirmando o comprometimento dos rebanhos colaboradores.

No corte o reprodutor PNAT dá resultado

O consultor pecuário Alexandre Caiado Sardenberg é um fã da qualidade dos touros indicados pelo PNAT. Ele sempre visita a ExpoGenética e acredita que produtos mais modernos têm por conceito de melhoramento o potencial de gerar animais cada vez melhores. Ele usa na vacada comercial da Fibrosa Agropecuária, propriedade no sul da Bahia, sêmen dos reprodutores PNAT desde o início do programa. Em uma área de 4.600 ha, onde está abrigado um rebanho de 4 mil cabeças, são produzidos em média 1.350 bezerros por ano. Sardenberg destaca que a qualidade dos bezerros gera alta procura e valorização acima da média praticada na região. “O primeiro touro PNAT foi Houston da Col, que usei na estação de 2012. Depois foram usados os touros Relevô, Reinador e Expressivo. As primeiras filhas de Houston estão entrando em estação de monta agora (2014/2015). Tenho percebido uma precocidade muito grande nelas. É o que eu sempre digo aos colegas - aquilo que vale não custa. Mas como fazemos pecuária de corte, precisamos ter um limitador de custo e a entrada do PMGZ, com esses touros jovens e promissores nos proporciona comprar sêmen de alta qualidade e com preço muito acessível”, avalia. ✎

Sêmen de qualidade, bezerros valorizados





Guzerá na frente com o PMGZ

► **Laura Pimenta** | Foto: Zzn Peres

A partir de 2015, o melhoramento genético das raças zebuínas será reforçado pela ABCZ, com o apoio das associações promocionais. A ideia é fortalecer o programa e levá-lo a um maior número de criadores, de forma a disseminar os conhecimentos e as tecnologias que estão acessíveis para serem aplicados na seleção dos animais de milhares de propriedades em todo o país.

Com foco nesta ação, a ABCZ firmou parcerias com as associações promocionais das raças zebuínas, para que as mesmas auxiliem de forma ainda mais efetiva a divulgação das vantagens do PMGZ junto a seus associados. "A força do PMGZ está justamente em nossa equipe de campo, que conta com mais de 100 técnicos em todo o Brasil. Esta equipe foi dividida em seis macrorregiões com um supervisor responsável para acompanhar as agendas e relatórios de visitas, garantindo melhor qualidade de atendimento aos nossos clientes. Os técnicos estão capacitados para atender de forma planejada e personalizada aos criadores, mostrando que o melhoramento deve ser utilizado como ferramenta de gestão no dia a dia e não apenas como um índice genético de venda. E ninguém melhor

que as associações promocionais para nos ajudar a divulgar este conceito e levar informação aos criadores", afirma Cristiano Botelho, gerente comercial do PMGZ.

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil já está empenhada nesta tarefa. "Em dezembro passado, a ACGB oficializou o PMGZ como seu programa de Melhoramento Genético Oficial. O PMGZ é o programa da ABCZ e reúne o maior banco de dados das raças zebuínas. Sem dúvida, uma de suas grandes vantagens é a extensa base de dados do programa e a sua confiabilidade, uma vez que a ABCZ é também a delegada do MAPA para fazer o registro genealógico das raças zebuínas e reúne todo o histórico dos animais participantes", comenta o presidente da ACGB, Adriano Varela, que utiliza o PMGZ em sua seleção de guzerá desde o início de suas atividades, em 2003.

NÚMEROS DA RAÇA GUZERÁ NO PMGZ

105 criadores participantes

214.993 animais inscritos

Controle de Desenvolvimento Ponderal (2014)

8.001 animais inscritos

39.037 pesagens realizadas

Provas de ganho em peso confinadas:

2 provas – **39** animais (encerradas)

1 prova – **22** animais (em andamento)

Controle Leiteiro (2014)

860 matrizes participantes

3.388 pesagens realizadas

Provas de ganho em peso a pasto:

6 provas – **240** animais (encerradas)

5 provas – **344** animais (em andamento)

NOVO PORTAL DO LEITE

Aos poucos os participantes do PMGZ Leite notarão as mudanças efetuadas pela equipe de tecnologia da ABCZ, em que os principais relatórios do leite estão em migração para um novo layout.

Buscando melhorias contínuas, foi utilizado um padrão moderno que torna o acesso a informações mais rápido e atraente.

Dentre os relatórios já formatados estão o de desempenho de leite e o dos últimos controles.

E, como parte do projeto de melhoramento do PMGZ Leite, um novo relatório analítico e um gráfico baseado na produção acumulada já se encontram liberados.

Em breve o Relatório Individual do

Leite (RIL) e a Avaliação Genética do Leite também estarão presentes nesse novo padrão, além de novos gráficos e relatórios que já estão em análise pelo Departamento de Pesquisa.

Para maiores detalhes, dúvidas ou sugestões, entre em contato com o PMGZ Leite pelo telefone (034) 3319-3995.

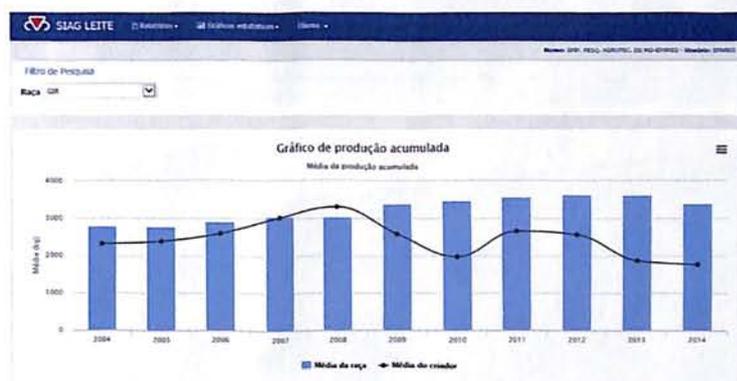


Imagem: Gráfico de produção acumulada

COMUNICADO TÉCNICO

CANCELAMENTO DE USO DE SÉRIE ALFABÉTICA

Os criadores de zebu terão até o mês de janeiro de 2016 para regularizar o uso de suas séries alfabéticas - não utilizadas pelos respectivos titulares durante o período relativo há cinco anos, contados a partir do último registro efetivado na série em questão.

A partir da data mencionada acima, as séries alfabéticas não utilizadas pelos criadores no prazo citado serão automaticamente canceladas pela ABCZ, conforme o artigo 40, parágrafo 2º do regulamento do SRGRZ (Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas).

As séries somente serão regularizadas mediante uso em comunicação de produto(s) e posterior concessão de registro genealógico de nascimento ao(s) mesmo(s).

Vencido o prazo estipulado pela ABCZ e não havendo movimentação de produtos, as séries serão desvinculadas dos processos dos titulares e ficarão livres para uso de terceiros.

Luiz Antonio Josahkian
Superintendente Técnico

Gleida Marques
Superintendente Adjunta de Genealogia

Criatórios de todo o Brasil estão aderindo ao programa 100% PMGZ. As fazendas participantes recebem placas de indentificação indicando que fazem parte do PMGZ. Envie a foto de sua propriedade para a revista ABCZ (abczuberaba@gmail.com)



Criador José Cantídio



Xico Barbosa e a técnica Marcela



Ricardo Barretto Ferreira



Irmãos Washington e Lincoln Dias



As irmãs Renata e Roberta Camargos

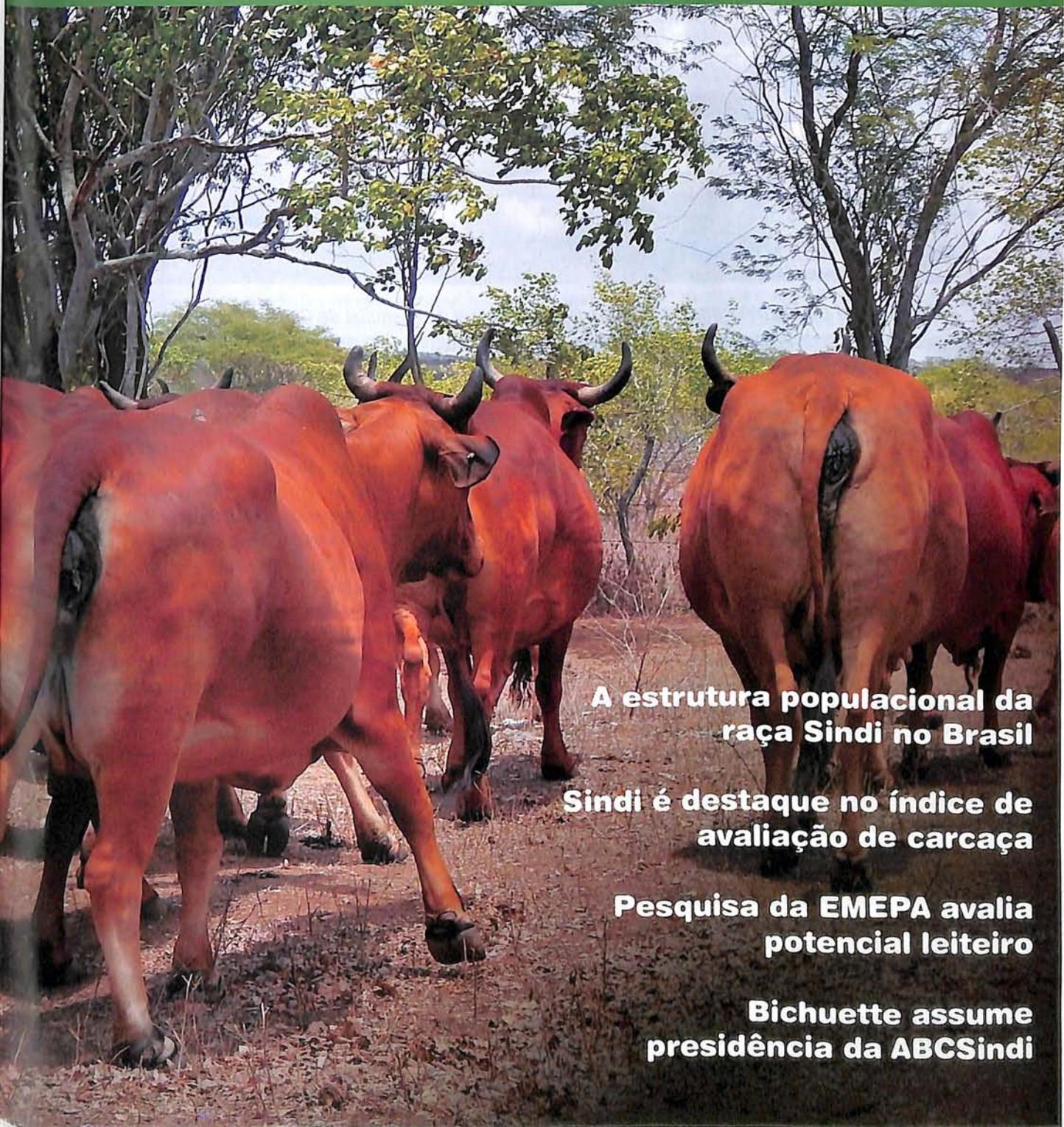


Técnica Eliana e Daniela Baptista de Oliveira



Especial Raças Zebuínas

Sindi



**A estrutura populacional da
raça Sindi no Brasil**

**Sindi é destaque no índice de
avaliação de carcaça**

**Pesquisa da EMEPA avalia
potencial leiteiro**

**Bichuette assume
presidência da ABCSindi**

A estrutura populacional da raça Sindi no Brasil e a implantação do teste de progênie para leite

foto: Jaír Bison



► **João Cláudio do Carmo Panetto, D.Sc.** | Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
joao.panetto@embrapa.br

► **Ricardo de Miranda Henriques Leite, D.Sc.** | Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba
ricardoleite.emepa@outlook.com

A introdução da raça Sindi no Brasil aconteceu a partir de um número muito pequeno de animais, importados da Índia e do Paquistão. Assim, em termos de genealogia, a população nacional dessa raça tem formação pouco diversificada.

Alguns criadores estão convencidos da utilidade da raça para melhoria de sistemas de produção de carne no país, enquanto outros enxergam claramente o potencial de contribuição para sistemas de produção de leite, ou ainda para sistemas flexíveis de produção, ou seja, a dupla aptidão, carne e leite. Todos que têm contato com a raça, no entanto, percebem sua surpreendente adaptabilidade a sistemas onde as condições de criação são menos favoráveis. É impressionante ver, em épocas de seca e escassez de alimentos, como as vacas Sindi mantêm bom escore corporal e continuam férteis e se reproduzindo.

Para o desenvolvimento da raça, e sua disseminação nos diversos sistemas de produção, no Brasil e em outros países tropicais, um elemento importante está faltando: um sistema de avaliação genética que permita a formação de valores genéticos para características ligadas à produção de leite. Vale lembrar que a ABCZ atualmente realiza avaliações genéticas para características de corte, no seu sistema PMGZ Corte, gerando resultados que fomentam positivamente esse tipo de seleção.

A cadeia produtiva do leite tem se tornado cada vez mais competitiva, e só têm condições de permanecer no mercado aqueles que se profissionalizam, e usam as ferramentas adequadas. Sabe-se que a maneira mais eficiente de se fazer seleção é com o uso de valores genéticos. Estes, por sua vez, devem ser estimados a partir de metodologia apropriada em um programa de melhoramento delineado para a população em questão.

Como estratégia para o estabelecimento de um programa nacional de melhoramento genético para a raça Sindi, com foco em características de interesse em sistemas de produção de leite, a ABCSindi e a Embrapa selecionaram, em 2010, um grupo de seis touros para compor a primeira bateria a ser avaliada por meio de teste de progênie. Esse teste está sendo finalmente iniciado em 2015, com a distribuição gratuita do sêmen codificado para os rebanhos colaboradores.

Em um sistema de avaliação genética,

todos os animais aparentados com registros de produção contribuem para as estimativas dos valores genéticos de cada indivíduo. O teste de progênie é um delineamento que garante que os valores genéticos dos touros de interesse serão obtidos a partir de informações suficientes para boas acurácias e sem qualquer tipo de vício. Essas informações vêm principalmente das produções de suas filhas, que nascem distribuídas de forma aleatória em vários rebanhos colaboradores, sem qualquer tratamento preferencial, ou diferenciado entre touros.

As mães das progênies devem ser escolhidas de forma aleatória na população. Por isso as doses de sêmen são codificadas. Além disso, é desejável que as doses sejam distribuídas e utilizadas também em rebanhos mestiços, além dos rebanhos puros. Progênies mestiças reforçam a aleatoriedade necessária do processo de avaliação e a representatividade dos valores genéticos nos sistemas de produção nacionais, que são predominantemente compostos por rebanhos mestiços.

Voltando à questão do pequeno número de animais da raça Sindi no Brasil, uma preocupação é que o programa de melhoramento genético que está sendo estabelecido não cause prejuízos irreversíveis à diversidade genética da população. O uso muito extensivo de poucos touros na população poderia trazer dificuldades futuras em se conseguir organizar acasalamentos não endogâmicos. Em outras palavras, poderia se tornar difícil encontrar touros que não fossem parentes muito próximos das fêmeas nos rebanhos, e a depressão endogâmica seria inevitável.

Com o intuito de evitar esse problema, uma estratégia a ser adotada na escolha dos touros para participar dos próximos grupos de touros do teste de progênie, será a inclusão de animais provenientes de diferentes linhagens. Des-

sa forma será possível identificar animais geneticamente superiores de diferentes origens, preservando-se assim a diversidade genética e a sustentabilidade do programa de melhoramento e da raça, como recurso genético para produção animal.

Para a correta identificação das linhagens da raça Sindi no Brasil, um estudo foi realizado por pesquisadores da Embrapa e da Emepa, com apoio da Fapemig, da Capes e do CNPq. A metodologia científica, e os resultados parciais foram apresentados no último congresso mundial de genética aplicada ao melhoramento animal (que tem a sigla WCGALP, de World Congress on Genetics Applied to Livestock Production). Esse evento aconteceu em agosto de 2014 em Vancouver, Canadá.

O trabalho se iniciou com a coleta de amostras biológicas (sangue ou sêmen), para extração de DNA, de 219 animais provenientes de 15 diferentes rebanhos, das regiões Nordeste e Sudeste do país, onde estão as maiores concentrações de animais da raça Sindi. A intenção foi colher uma amostra que incluísse as principais linhagens que deram origem aos rebanhos nacionais. Essas amostras foram genotipadas com uso de chips de marcadores do tipo SNP, específicos para bovinos. Para as análises estatísticas foram selecionados 20.532 marcadores com polimorfismo observado na raça Sindi.

As subpopulações, ou linhagens, foram identificadas a partir de análises de agrupamento, baseadas nas semelhanças e diferenças entre os animais para esses marcadores. Um procedimento de validação, com minimização dos erros de estimativa, permitiu concluir que existem 11 subpopulações da raça Sindi no Brasil.

Algumas dessas subpopulações estão presentes em apenas um, ou em poucos rebanhos, o que reforça a necessidade de se incluir touros de diferentes subpopulações no teste de progênie, para que, futuramente, se obtenha avaliações genéticas de animais das diferentes linhagens.

Esse trabalho sobre a estrutura da raça Sindi está publicado na página do WCGALP com o título "Understanding the structure of the Brazilian Red Sindhi using genomic information", e pode ser acessado pelo link:

https://asas.org/docs/default-source/wcgalp-posters/436_paper_8601_manuscript_880_0.pdf?sfvrsn=2

Os interessados em participar do Programa Nacional de Melhoramento do Sindi para Leite devem procurar a associação promotora da raça, que é a ABCSindi, para orientações e detalhamento das normas de participação, seja como rebanho elite ou como rebanho colaborador (produtor de leite com gado puro ou mestiço). ↵



Sindi é destaque no índice de **avaliação de carcaça**

O desempenho foi obtido na 1ª PGP Agrobrasília, onde a performance de machos zebuínos foi avaliada em várias etapas. Em agosto começa mais uma edição do programa

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

O Programa Zebu Avaliado testará pela segunda vez a capacidade dos touros Sindi para transmitir às suas progênes características ligadas ao desempenho, tipo, qualidade de carcaça e reprodução. Em agosto, exemplares da raça participarão da 3ª PGP Agrobrasília, prova de ganho em peso coletiva e confinada que é uma das etapas do Programa Zebu Avaliado. Serão avaliados animais com idade inicial entre 7 e 10 meses. Seis pesagens num período de cinco meses ajudarão a identificar os tourinhos de melhor desempenho nas características de ganho médio diário, avaliação visual, circunferência escrotal, qualidade de carcaça, dentre outras.

Na primeira edição da prova, finalizada em fevereiro de 2014, o Sindi comprovou porque vem se destacando

em qualidade de carcaça. O animal vencedor da prova, Eddi FIV AJCF, também foi o primeiro colocado nas outras etapas do programa, terminando com elevado índice de avaliação de carcaça e de ganho médio diário (GMD), destacando-se entre todas as raças zebuínas participantes. De acordo com o supervisor técnico da Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP) Marcelo Ricardo de Toledo, os resultados da PGP e da ultrassonografia de carcaça, nesta 1ª edição do programa, representaram 80% do índice final do Programa Zebu Avaliado, sendo

40% de cada um. Os outros 20% vêm do resultado da avaliação reprodutiva, que é feita com base na análise do volume testicular. "Como os animais são muito jovens durante o período da PGP, não fazemos o exame andrológico e, portanto, o peso dado à parte reprodutiva para composição do índice final é menor", explica o técnico.

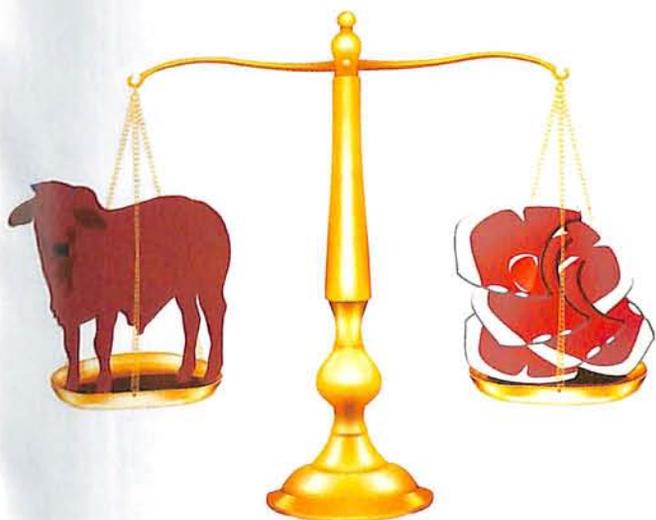
Na sequência, os filhos dos touros com melhor índice final, de cada raça zebuína, serão avaliados no Teste de Progenie. O vencedor da 1ª PGP Agrobrasília estará em coleta na central Alta Genetics e terá 600 doses de sêmen distribuídas gratuitamente para criatórios do Pará e Maranhão cadastrados pela ACZP. São rebanhos de corte, na maioria compostos por vacas Nelore. A previsão é de obter no mínimo 300 filhos do touro Eddi FIV AJCF, que serão avaliados quanto ao ganho de peso. "O resultado deve sair nos próximos anos e, se for positivo, colocará no mercado mais uma opção de genética testada para pecuária de corte. E, à medida que outros criadores, participantes do PMGZ [Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos], forem



Touro Sindi vencedor da primeira PGP Agrobrasília

utilizando o touro teremos um volume de dados maior para uma avaliação genética completa", assegura Toledo. A distribuição do sêmen começará até maio. Os interessados em receber o material genético devem entrar em contato com a ACZP.

Para a terceira edição da PGP Agrobrasília, poderão participar animais Sindi nascidos entre 02/10/14 e 31/12/14. Como a prova é coletiva, há vagas também para as raças Brahman, Guzerá, Nelore e Tabapuã. A duração da PGP é de 168 dias, sendo 56 dias de período de adaptação e 112 dias de prova efetiva, seguindo o regime de confinamento. Os animais ficarão na Fazenda Entre Rios, em Planaltina (DF). Confira o calendário de pesagens, lembrando que as pesagens na entrada da prova, inicial e final são realizadas pelo técnico e as intermediárias pelo criador:



Entrada	01/08/15
Pesagem inicial:	26/09/15
Pesagem 28 dias:	24/10/15
Pesagem 56 dias:	21/11/15
Pesagem 84 dias:	19/12/15
Pesagem final:	16/01/16

Inscrições e outras informações na ACZP: aczp.df@uol.com.br



Pesquisa da EMEPA avalia **potencial leiteiro**

Mesmo com as altas temperaturas do Semi-árido, os animais Sindi apresentaram grande produção de leite e bom desempenho em cruzamentos com outras raças leiteiras

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

O Estado da Paraíba é um importante celeiro de Sindi. É lá que pesquisadores da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA) lapidam a genética da raça há 35 anos. Os primeiros animais chegaram ao centro de pesquisa no ano de 1980, graças a uma permuta entre os governos de São Paulo e da Paraíba. Eram 12 fêmeas e 2 machos, vindos do rebanho do Instituto de Zootecnia de Colina (SP), que foram levados para a Estação Experimental da EMEPA de Riacho dos Cavalos, no sertão paraibano. Oito anos depois, o rebanho da entidade ganhou um reforço com a chegada de 38 animais, sendo 4 reprodutores, 30 matrizes e 4 crias, todos descendentes da importação de 1952, cedidos em comodato pela Embrapa-CPATU, do Pará.

Atualmente, o trabalho de seleção da raça está concentrado na Estação Experimental de Alagoinha, onde, em 1996, começou a ser avaliado em produção de leite. O local possui uma área de 580 ha, que comporta pastos for-

mados por Capim-pangola (*Digitaria decumbens*), Capim-elefante (*Pennisetum purpureum*), Brachiárias (*decumbens*; *ruziensis*; *bryantha* e *humindicola*), pastagem natural, milho, cana-de-açúcar, mandioca, reserva florestal e as instalações de manejo animal, além da parte administrativa.

Para o pesquisador da área de Produção Animal da EMEPA Alagoinhas, Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque, o Sindi vem se destacando no Semi-Árido brasileiro como produtor de leite. "O gado leiteiro originário das regiões de clima temperado não se acha adaptado geneticamente ao clima e ao parasitismo da região do Nordeste. Entretanto, as raças zebuínas, especialmente a raça

“ a raça Sindi vêm demonstrando extraordinário potencial como produtora de leite, provando excelente adaptação ao clima e, sobretudo, ao parasitismo dessa região ”

Sindi, vêm demonstrando extraordinário potencial como produtora de leite, provando excelente adaptação ao clima e, sobretudo, ao parasitismo dessa região”, explica Albuquerque.

De olho nesse potencial da raça, a EMEPA vem pesquisando-a, desde 1996, do ponto de vista de seleção para leite e também seu desempenho em cruzamentos com raças taurinas, principalmente a Jersey. O resultado apresentado até agora confirma o grande potencial em produtividade deste rebanho e a viabilidade

da sua exploração no Semi-Árido brasileiro. “Uma análise dos dados de lactações do rebanho Sindi EMEPA no decorrer dos dez anos vem mostrando excelentes resultados com a seleção desta raça, chegando à conclusão de que estes animais já se encontram adaptados às nossas condições climáticas e com produção de leite superior à média do rebanho regional”, diz o pesquisador. O rebanho Sindi da Emepa é criado em uma região de topografia ondulada, com trechos montanhosos, cujo clima característico é quente-úmido, com período chuvoso no outono-inverno e estiagem na primavera-verão. Os meses mais chuvosos são maio, junho e julho e a precipitação pluviométrica média é de 995 mm anuais.

✎

Médias e desvio padrão de produção de leite e duração de lactação, por classe de produção das vacas SINDI EMEPA na Estação Experimental de Alagoinha.

Classe de produção (Kg)	Número de Lactações	Produção Total de Leite/Lactação (Kg)	Duração de Lactação (dias)
≤1.000	29	875,93±84,19	177,34±22,79
1.000 – 2.000	230	1.500,95±240,56	240,55±40,75
2.000 – 3.000	67	2.272,97±201,67	278,22±44,53
≥3.000	06	4.426,58±1.368,26	302,33±49,11

Médias e desvio padrão de produção de leite e duração de lactação, por ordem de parição das vacas SINDI EMEPA na Estação Experimental de Alagoinha.

Ordem de Parição	Número de Lactações	Produção Total de Leite/Lactação (Kg)	Duração de Lactação (dias)
1 ^a	107	1.531,87±465,33	247,66±53,51
2 ^a	63	1.549,86±525,39	237,45±45,27
3 ^a	48	1.819,49±859,57	249,81±50,55
4 ^a	40	1.678,84±608,22	232,18±43,78
> 4 ^a	74	1.795,22±592,24	245,89±41,12

Médias e desvio padrão de idade e peso ao primeiro parto de novilhas do rebanho SINDI EMEPA na Estação Experimental de Alagoinha.

Número de Partos	Idade ao 1º Parto (dias)	Número de Peso (kg.)	Peso ao 1º Parto (kg.)
199	1.138,65±196,79	169	291,39±33,83

ESPECIAL RACAS



Bichuette assume presidência da **ABC Sindi**

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

O criador de Sindi, Ronaldo Andrade Bichuette, começou 2015 com o desafio de ampliar a participação da raça no mercado pecuário nacional. Ele foi eleito no dia 31 de janeiro para o cargo de presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABC Sindi). Em chapa de consenso, intitulada "União do Sindi", a eleição ocorreu com a presença de diversos associados na sede da entidade, em João Pessoa (PB).

Entre as ações propostas pelo novo presidente está a realização de fóruns de debate sobre a raça, voltados tanto para criadores quanto técnicos, com o intuito de avaliar e aperfeiçoar o atual modelo de seleção. Por serem de dupla aptidão, os animais têm diferentes tipos de exploração. No Nordeste, há um foco maior na seleção para leite, com estudos comprovando a eficiência produtiva da raça naquela região. Em outras áreas, como o Sudeste e o Centro-Oeste, há um uso maior para a produção de carne. Touros Sindi vêm sendo bastante utilizados em cruzamentos com outras raças de corte, em especial a Nelore. "Sabemos que a raça tem apresentado bons resultados em cruzamentos e queremos computar esses dados de forma mais intensa e frequente para ampliarmos a base de dados técnicos sobre a raça", explica Bichuette.

Em abates técnicos já realizados com animais Sindi, os resultados de aproveitamento de carcaça chegam a 59%, comprovando ser uma opção interessante e rentável para criatórios de pecuária comercial. Na prova CP Lagoa, que avalia ganho de peso, perímetro escrotal, qualidade de carcaça, conformação, precocidade e musculabilidade, entre outras características, 96% dos touros testados apre-

sentaram marmoreio. Resultados como esses têm levado a genética do gado vermelho a ganhar espaço em redutos da pecuária de corte, como o Pará e os Estados do Centro-Oeste. "O mercado para a raça está crescente. O fato de ser de dupla aptidão favorece ainda mais o uso do Sindi em diversos tipos de sistema de produção. Queremos aumentar a divulgação dessas características da raça para que novos criadores possam se beneficiar da genética do Sindi", diz o presidente.

Outra meta é intensificar os trabalhos em conjunto com outras entidades do setor em prol do desenvolvimento da raça. Uma parceria em andamento é com a Embrapa Gado de Leite, que está desenvolvendo o sequenciamento do genoma do Sindi. A pesquisa começou em 2012, mas ainda não tem previsão de conclusão. A expectativa é de que os resultados possam ajudar a evitar problemas de consanguinidade da raça, além de identificar precocemente animais com alto potencial genético.

Em 10 anos como selecionador da raça, Ronaldo Bichuette pode constatar a boa aceitação do Sindi no mercado e o crescimento dos rebanhos puros de origem. O número de registros genealógicos apresenta uma ascensão constante. A raça fe-

chou o ano com 3080 registros, um crescimento de 64% entre 2011 e 2014. Na Fazenda Bom Jesus, localizada em Veríssimo (MG), Bichuette trabalha para expandir o rebanho e está aumentando a pressão de seleção, com foco na produção de genética para abastecer a pecuária de corte. Mesmo com esse direcionamento, a aptidão leiteira da raça está presente no rebanho da Bom Jesus. Segundo o criador, fêmea oriunda de seu criatório já se sagrou campeã de torneio leiteiro. "Faz parte da natureza do Sindi ser boa produtora de leite mesmo quando esse não é o foco principal da seleção", atesta Bichuette. Filho de pecuarista, ele cresceu acompanhando o trabalho do pai, João Nicolau, como invernista. Já naquela época o Sindi ajudava a família a ter os animais vendidos com facilidade. "Tinha um comprador que sempre voltava para adquirir mais exemplares, pois ficava impressiona-

do com a qualidade dos animais. Só depois de algum tempo descobri que aquele gado leiteiro era oriundo do cruzamento de Sindi com Gir", lembra Bichuette.

Nova diretoria

A ABCSindi completará 12 anos de fundação em 2015. A entidade estava sob a presidência do criador Mário Antônio Pereira Borba, que agora faz parte do Conselho Superior de Administração da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi. A diretoria eleita para o triênio 2015-2017 é composta por: Ronaldo Andrade Bichuette (Presidente), Adalio José Castilho Filho (1º Vice-presidente), Orlando Cláudio Simas Procópio (2º Vice-presidente), Felipe Miguel Roncaratti Curi (3º Vice-presidente), Manassés de Melo Rodrigues (4º Vice-presidente), Arthur Abdon Targino (1º Diretor Secretário), Gilberto Browne de Paula (2º Diretor Secretário), José Mousinho Teixeira (3º Diretor secretário), Cláudia Leonel (1º Diretor Financeiro), Frederico Sander Nogueira (2º Diretor Financeiro), Gabriela D. Castilho Carvalho (Diretor de Relações Internacionais e Públicas), Ricardo Altévio de A. Lemos (Diretor de Relações Institucionais), Sérgio Malta de Rezende (Diretor de Eventos). ☞



BAHIA RED SINDHI
SBRSindi paquistanês na Bahia

<http://bahiaredsindi.blogspot.com.br/>
Email: bahiaredsindhi@hotmail.com
Tombador, Itatim-Ba 75 81982674
Brava, Ipirá-Ba 75 91158011



STUDI D

CONSOLIDADO COM O GADO DA IMPORTAÇÃO DE FELISBERTO CAMARGO EM 1952.



ADEGA D - (QUEBRA QUEIXO D X RENOMADA D) DUAS VEZES RECORDISTA NACIONAL EM TORNEIO LEITEIRO, 38,6 Kg/ LEITE/DIA



XEQUE D - (NORDESTINO D X MABIROBA D) AVÓ, MÃE, IRMÃS E FILHAS PROVADAS



SAUDADE D - (NORDESTINO D X ILLUMINURA D) RECORDISTA NACIONAL DE LACTAÇÃO: 8253Kg



ZUMINGA D - (JOALHEIRO D X RENOMADA D) VICE CAMPEÃ TORNEIO LEITEIRO

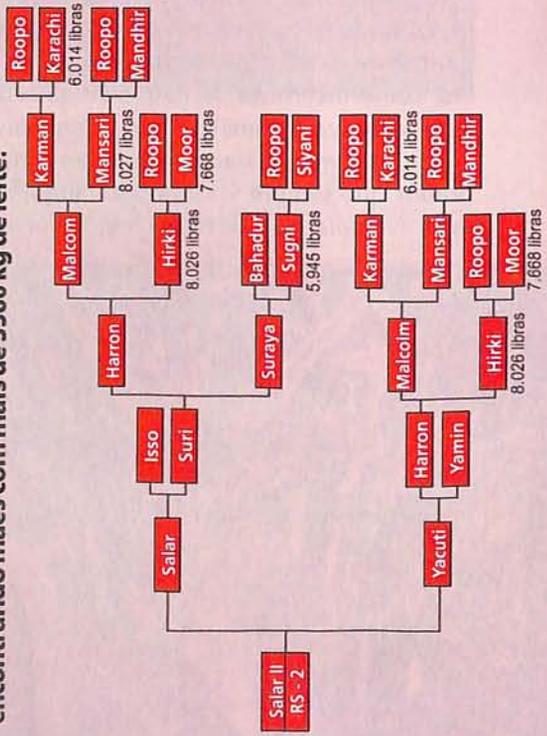
PORQUE USAR A LINHAGEM DA IMPORTAÇÃO DE 1952.

Evolução das lactações, oficialmente controladas, onde é visível a influência positiva da utilização, ao longo de cinco gerações, de touros da importação de 1952. As vacas da geração de 1987 produziam 4,86 vezes o seu peso em leite, após 24 anos de seleção intensa a geração de vacas de 2010 já produziam 13,29 vezes o seu peso em leite.

EVOLUÇÃO DO REBANHO LEITEIRO, POR ANO.					
ANO	VACAS n	LEITE KG	DIAS LACT.	GORDURA	PESO FINAL KG
1987	4	1971	266	6,20	405
1988	10	1893	254	5,20	424
1989	10	1545	206	5,10	430
1990	16	2286	277	4,90	395
1991	20	2017	273	5,00	368
1992	22	1919	287	5,30	336
1993	40	2089	295	4,80	327
1994	42	2471	294	5,20	344
1995	45	2563	290	5,20	320
1996	51	2813	303	5,10	321
1997	58	2640	303	5,30	333
1998	47	2468	303	5,70	322
1999	36	2981	305	5,60	340
2000	22	2915	303	5,70	345
2001	23	2866	305	5,80	320
2002	33	2998	319	5,80	354
2003	15	2789	313	5,70	281
2004	11	3047	309	5,80	352
2005	25	3398	307	5,90	348
2006	27	3311	307	6,00	353
2007	15	3546	318	5,70	349
2008	17	4158	318	5,70	345
2009	15	4075	305	5,30	331
2010	14	4453	327	5,60	335

PORQUE USAR A LINHAGEM DA IMPORTAÇÃO DE 1952.

- **SALAR II** - Notar na genealogia abaixo o controle leiteiro desde a sexta mãe do touro.
- Importado pelo instituto agronomico do norte, oriundo da mirpukhas government farm.
- Na índia, na década de trinta, já se fazia controle leiteiro, encontrando mães com mais de 3500 kg de leite.



Assistam onde criamos o gado nos LINKS:
www.youtube.com/watch?v=KWt3dtgAkVM
www.youtube.com/watch?v=HSH048zDRac
www.youtube.com/watch?v=ZvuXMG3JfIk

FAZENDA CARNAÚBA
 joaquimvilar@ig.com.br
 danielpeiradantas@hotmail.com
 TAPEIRA-PB - ZONA RURA - CEP 58600000

RACA, RUSTICIDADE E PRODUÇÃO

Fotos: Marelo Cordeiro

Sindi Castilho

A Referência no melhoramento Genético na carne e no leite da raça Sindi



Buldoque AJCF

- Grande Campeão Expozebu/2014
- Bi - Reservado Grande Campeão Expozebu/ 2.012 e 2.013

Bela AJCF

- 1º Reservado Grande Campeão na ExpoZebu de 2014
- 2º Reservado Grande Campeão na Expozebu de 2012



SINDI CASTILHO



REUNIDAS CASTILHO

(17) 3542-2555 | 99975-3712
www.sindicastilho.com.br
contato@sindicastilho.com.br

JNB

Sindi Bom Jesus

Selecionando o Sindi do Futuro



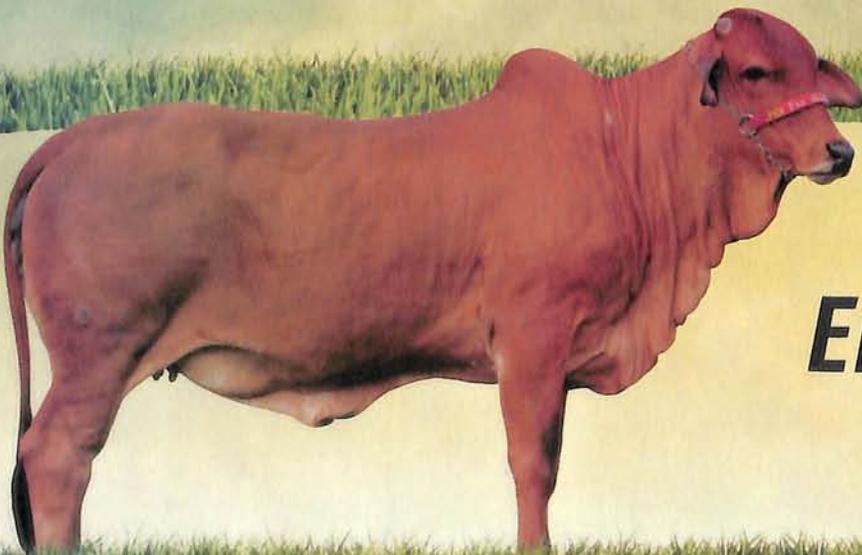
CELINO JNB

ÍNDIO DA ESTIVA X MULATA DA ESTIVA



BELDADE JNB

SUSPIRO-E X MAGIA DA ESTIVA



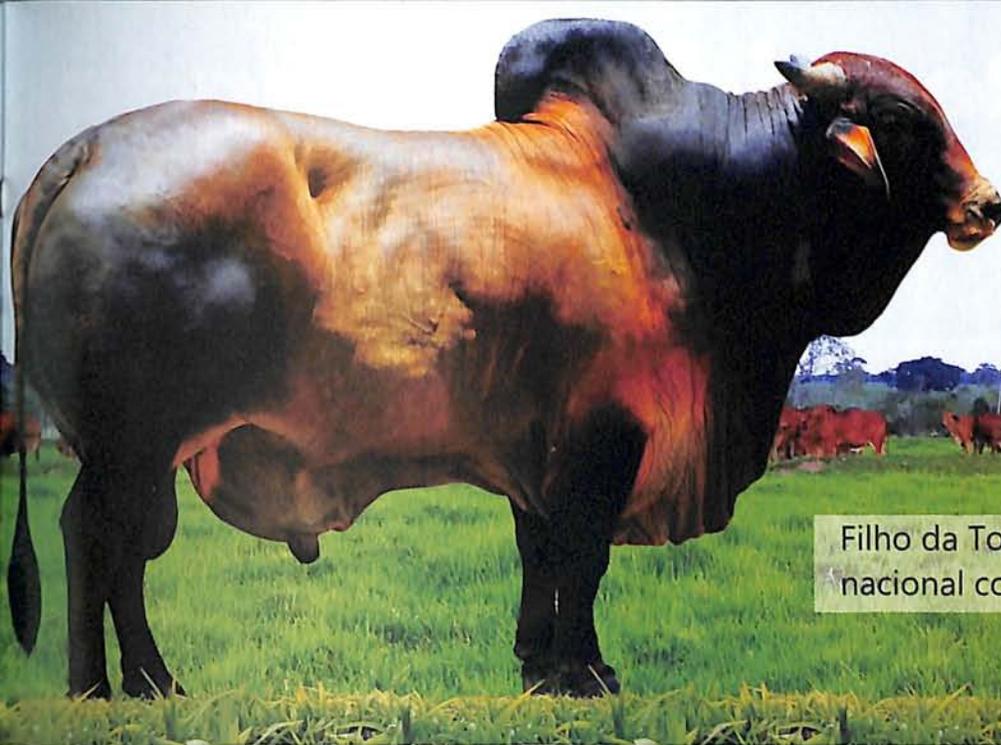
ELEGANCIA FIV NE

SUSPIRO-E X MARATONA DA ESTIVA

RONALDO ANDRADE BICHUETTE

FAZENDA BOM JESUS DA LAPA - UBERABA/MG

rbichuette@terra.com.br • (31) 3374-2827/ 9982-0455/ (34) 9918-0842 (Frec



Cupido da Estiva

Querente da Estiva x Tonelada P

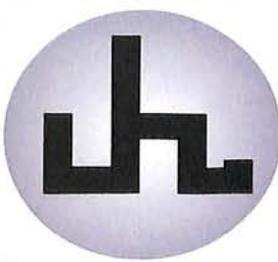
Filho da Tonelada, vaca numero 1 no Rank nacional com o Touro Querente da Estiva



Jade da Estiva

uzio da Estiva x Elegancia da Estiva

Matriz Modelo Expozebu 0000
der de preço da Raça SINDI
dquirida no leilão de Sindi do criatório Reunidas Castilho



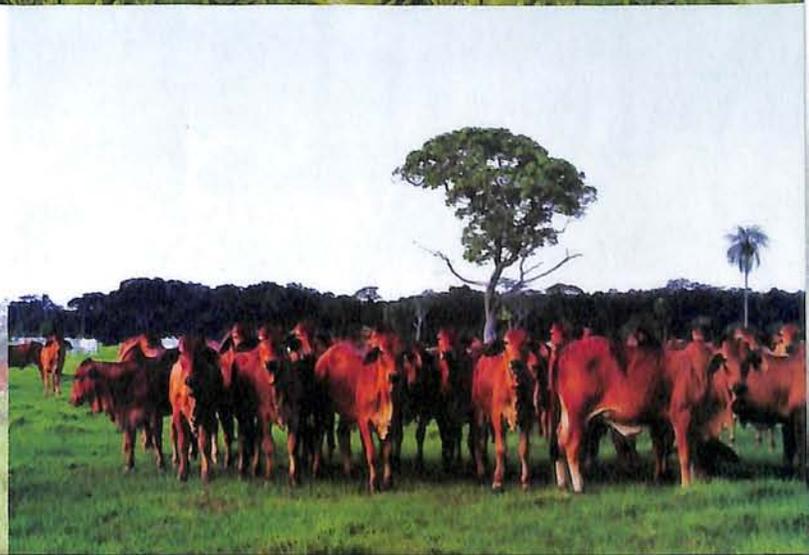
**FAZENDA
CAMPARINO**

Fazenda Camparino

Fones: (65) 3225 1370 / (65) 9989 2908

www.fazendacamparino.com.br

fazendacamparino@hotmail.com





Reunidas Cerradão

Há 20 anos criando
Sindi a pasto



Venda de Tourinhos PO

José Nilson Guimarães

gasguimaraes@hotmail.com

Tels: (31) 3225-1394 • (31) 9995-1080



Babalu Porangaba Grande Campeã Expozebu 2014

Arcanjo Porangaba

- Grande Campeão Nacional 2011
- Pai da Grande Campeã Nacional 2014
- Pai do campeão do CP Lagoa 2014



Genética
a pasto

- Venda permanente**
- Tourinhos
 - Sêmen
 - Fêmeas
- Em Jardinópolis SP e São Luiz do Norte-GO**



Filho de Arcanjo, desmamado aos 8 meses com 70% do peso da mãe



JM



Unicefano da Estiva
PRIMEIRO COLOCADO NO PG
DAS REUNIDAS CASTILHO



Querubim da Estiva
GDE. CAMP. DA FEICORTE 201



Registro da Estiva
GDE. CAMP. NACIONAL 2010



Alta Genetics
Sêmen disponível
na Alta Génetics.

José Maria dos Anjos
61 9975.5245

José Eduardo dos Anjos
61 9618.6618

Sindi' Pé da Serra

Monte Alegre do Goiás - GO - Brasil

Especial Raças Zebuínas

Indubrasil



ABCI planeja novos incentivos à raça

Tailândia volta a importar Indubrasil

Criatório do Nordeste preserva Indubrasil vermelho

Indolando viabiliza produção de leite orgânico no MS

ESPECIAL RAÇAS



ABCI planeja novos incentivos à raça

Presidente da ABCI Roberto Goes

► **Larissa Vieira** | Foto: Márcia Benevenuto

Um projeto elaborado pela Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) prevê um conjunto de ações integradas para incentivar a retomada do crescimento da raça no país. O documento será entregue pelo presidente da ABCI, Roberto Fontes de Goes, ao presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos.

O projeto destaca que, apesar dos esforços dos atuais selecionadores da raça, da ABCI e dos apoios dados pela ABCZ, faz-se necessária uma ação integrada para retomar a seleção da raça e fazer com que ela ressurgira no cenário nacional, correspondendo ao que a mesma representa em todo o mundo. "Somente com a integração destas ações, a raça Indubrasil poderá ter a esperança de voltar ao cenário nacional, ocupando o espaço que merece", destaca a diretoria da ABCI no documento.

Entre as ações propostas no documento estão:

Marketing

Maior divulgação da raça em nível nacional por meio de livro e revista específicos sobre o Indubrasil. Em várias regiões do Brasil, pela falta de divulgação, já existem pecuaristas e até técnicos ligados à pecuária que não conhecem o Indubrasil e pensam que a raça não existe mais em terras brasileiras.

Criação de um banco de sêmen

Para dar suporte ao melhoramento genético da raça, um banco de sêmen precisa ser criado. Esta é uma ação fundamental para preservar material genético existente e favorecer o desenvolvimento da raça, como também resgatar algumas linhagens. A possibilidade de

buscar doses de sêmen de touros que não estão mais no Brasil e guardadas em botijões no exterior deve ser considerada como importante.

Pesquisas

A raça já possui as ferramentas necessárias para a seleção através do PMGZ, que é de fundamental importância para o seu crescimento. Porém, um abate técnico de animais cruzados Nelore X Indubrasil precisa ser realizado e existe a necessidade de viabilizar esta importante ação. Demonstrar com informações confiáveis o rendimento de carcaça e a qualidade da carne produzida neste tipo de animal.

Pesquisar o comportamento da raça nos sistemas de produção utilizando como base matrizes Nelore e reprodutores Indubrasil. Observar e anotar a produção resultante deste cruzamento e o desempenho das fêmeas F1, que têm um acréscimo em itens importantes como docilidade, ganho em peso e habilidade materna. Enfim, a pesquisa é essencial para que a raça ganhe confiança e força para enfrentar os desafios impostos na atualidade, além de comprovar as qualidades da raça e indicar novos caminhos a seguir na seleção do Indubrasil.

A RAÇA

O Indubrasil é um zebu de dupla aptidão, formado a partir dos cruzamentos entre o Gir, o Guzerá e o Nelore, reunindo as vantagens dessas três raças. Assumiu um papel importante na história do desenvolvimento do zebu no Brasil, quando, no início do século passado, foi sendo utilizado na grande maioria das fazendas, pois os pecuaristas desejavam os reprodutores "raçudos e de cupim" para cruzar com suas vacas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Docilidade; rusticidade; excelente ganho em peso a pasto ou em confinamento; precocidade de acabamento de carcaça; boa conformação frigorífica; excelente habilidade materna; boa conversão alimentar; fertilidade; adaptação a todos os sistemas de manejo e em todas as regiões.

UTILIZAÇÃO

A raça continua sendo apreciada por pecuaristas brasileiros e bastante utilizada nos cruzamentos. Muitos rebanhos permanecem sendo tocados, embora estejam fora do registro genealógico. Animais produzindo mestiços de leite e também com a finalidade de produção de carne.



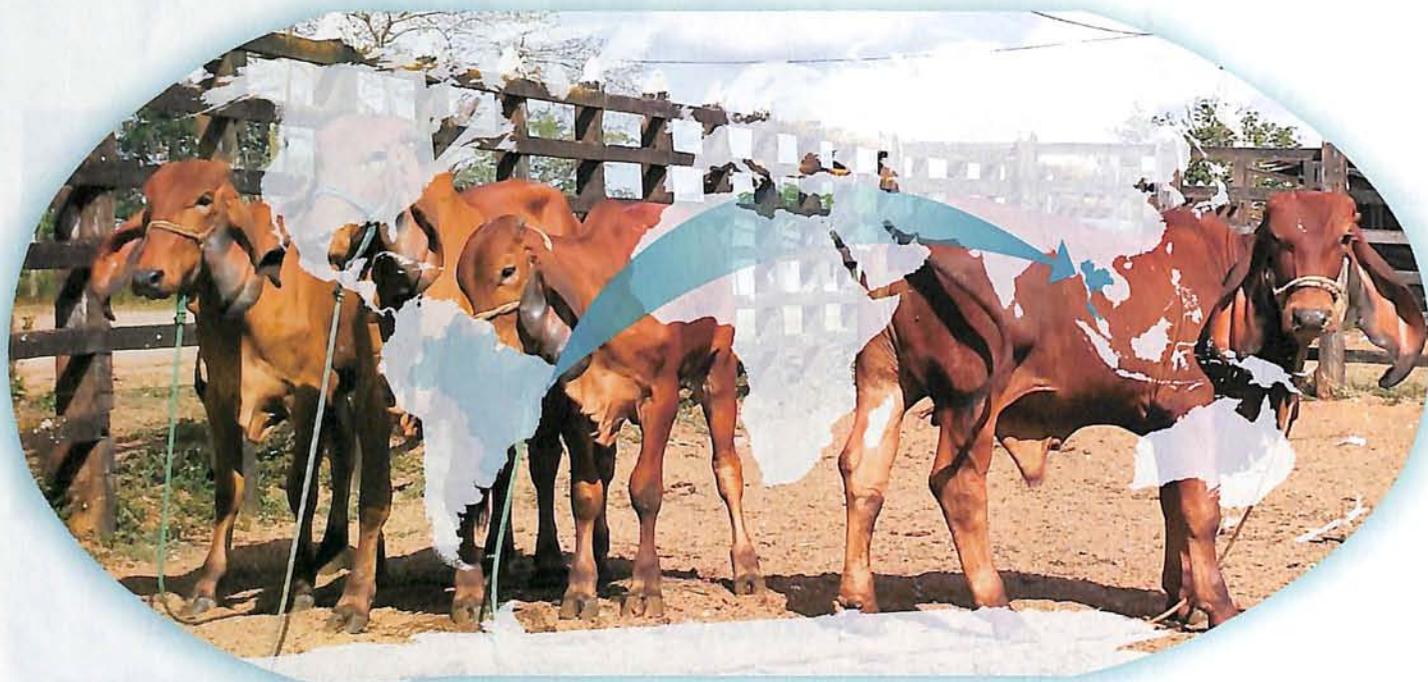
DONZELA DO CASSU

- MATRIZ MODELO INDUBRASIL EXPOZEBU 2014
- CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ INDUBRASIL EXPOZEBU 2013
- GRANDE CAMPEÃ CONCURSO LEITEIRO INDUBRASIL EXPOZEBU 2013
- GRANDE CAMPEÃ CONCURSO LEITEIRO INDUBRASIL MEGALEITE 2013



Fazenda Tamboril do Cassu

BR 050 - Km 167 - (34) 9960-1744 - Uberaba/MG - renato.caetanoborges@bol.com.br



Tailândia volta a importar Indubrasil

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

A pesar de ser um zebuino genuinamente brasileiro, o Indubrasil é hoje uma raça mais difundida no exterior. É comum encontrar rebanhos puros nos Estados Unidos, México, Costa Rica, Panamá, Austrália, Tailândia, Indonésia e países africanos. O processo de exportação ainda está se ultimando. “Fora do Brasil, o rebanho puro tem um número muito maior de matrizes registradas e de selecionadores do que no seu país de origem, o que comprova sua excelente aptidão para a pecuária moderna. O Indubrasil está inserido em sistemas de produção para a produção de carne e de leite em todos os continentes que utilizam o zebu e com grande sucesso. Esta é uma vitória incontestável do gado Indubrasil, porque venceu e cresceu pelo mundo principalmente por suas vantagens econômicas”, diz o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil Roberto Fontes de Goes.

O mercado internacional é visto pela entidade como

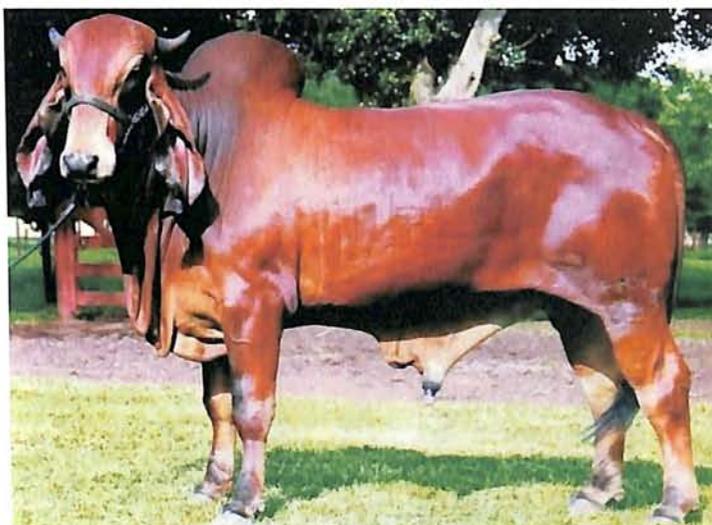
uma oportunidade concreta de expansão da genética selecionada no Brasil. Segundo Goes, o mercado está sendo dominado pelo México e existem registros de muitos negócios entre os mexicanos e americanos, africanos, latino-americanos e até asiáticos.

Os primeiros sinais da volta da demanda externa ocorreram em 2013 quando tailandeses retomaram as importações de animais Indubrasil. Foram adquiridos exemplares de criatórios localizados em Sergipe, São Paulo e Ceará. “Os tailandeses preferem animais dóceis, grandes, fortemente caracterizados. Até exageram na importância às características marcadamente raciais”, assegura Acrísio Cruz Neto, proprietário da Fazenda Floresta,

que está localizada no município Pinhão, no Semi-Árido do Estado de Sergipe.

A Tailândia era grande importadora da genética do Indubrasil no período de 1988 a 1991. Segundo Neto, atualmente, o padrão ideal para os tailandeses diverge da mentalidade dos criadores brasileiros de Indubrasil, que estão selecionando cada vez mais animais com excelentes índices de produtividade, dentro de um tipo de padrão racial equilibrado. "Acho que, com o passar do tempo, a tendência será a mudança de mentalidade dos tailandeses, que passarão a buscar animais cada vez mais produtivos e equilibrados sobre o ponto de vista econômico e racial", acredita o selecionador.

Outros criadores que também vende-

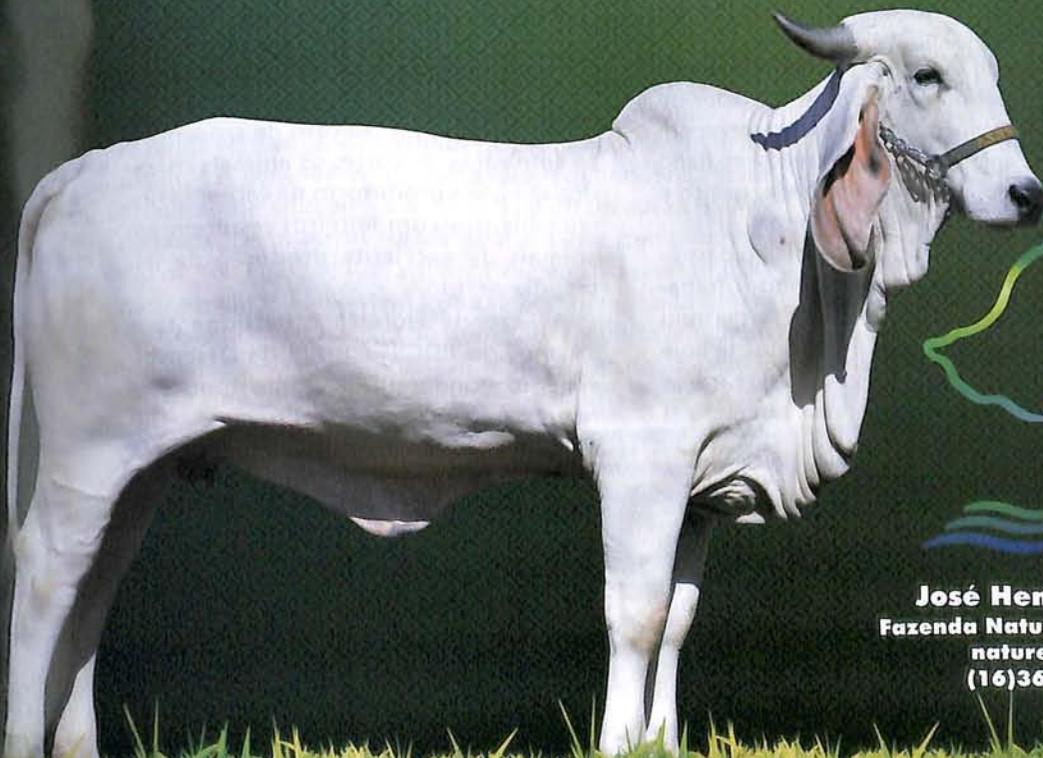


Touro Indubrasil vermelho teve sêmen exportado para a Tailândia

ram animais para a Tailândia foram George Feitosa Melo, do Ceará, e José Henrique Fugazzola, de Batatais (SP). "Os criadores tailandeses dão muito valor a animais com registro genealógico da ABCZ", diz Fugazzola. ☞

Assucena da Natureza

Grande Campeã da Raça Indubrasil na Expozebu/2014



José Henrique Fugazzola Barros
Fazenda Natureza | Navirai/MS e Batatais - SP
naturezaorganica@hotmail.com
(16)3659.8079 • (34)9242.7656



► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

No Semi-Árido de Sergipe, a pelagem vermelha do rebanho Indubrasil mistura-se com os tons da terra da Fazenda Floresta. Apesar de fazer parte do padrão da raça, encontrar animais Indubrasil com essa tonalidade de pelo é tarefa difícil. Mas na Fazenda Floresta, a seleção do gado vermelho registrado ocorre desde 1975. “Na verdade já existia uma tradição familiar com relação ao Indubrasil vermelho. O meu avô, Manoel Antonio dos Santos (Manoelzinho do Volta), foi quem iniciou esta tradição. Ele era um conhecido comerciante e criador de gado em Sergipe e sempre buscou adquirir e preservar em seu rebanho esse tipo de animal. Dava preferência ao gado pesado, manso, com pelagem vermelha fechada, rústico e bom de leite”, conta o criador Acrísio Cruz Neto.

A paixão do avô pelo gado Indubrasil vermelho passou para as gerações seguintes. Neto acompanhou o trabalho do pai, Francisco Alves dos Santos, para formar um rebanho registrado de Indubrasil, que é mantido até hoje pela família. Apesar de fazer parte do padrão da raça, as pelagens mais comuns são as brancas e cinza, podendo as extremidades serem escuras.

Sem fugir à tradição da família, Acrísio Cruz Neto iniciou sua criação com cinco bezerras Indubrasil PO, apresentadas pelo pai há quase 30 anos. Os dois mantêm a parceria até hoje, que ainda é reforçada pelo irmão Francisco Alves Júnior. O foco da seleção é em linhagens funcionais que resultem em animais capazes de produzir carne e leite a baixo custo, em harmonia com o meio ambiente ao

qual estão inseridos. Os zebuínos são criados exclusivamente a campo, sem artificialismos. Apenas em épocas de secas extremas, são fornecidos para alguns lotes silagem de milho, capim de corte, palma forrageira e sal comum.

A propriedade utiliza a genética do rebanho puro apurada em cruzamentos com outras raças ou tipos bovinos. “O Indubrasil possibilita forte heterose no gado cruzado. No caso de cruzamento com raças de corte, os animais cruzados são bons produtores de carne. Já nos cruzamentos com leiteiros resultam em animais de excelente produção de leite”, diz Acrísio.

A Fazenda Floresta é participante a 39 anos do CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal). “Durante todo este tempo participamos de Provas de Ganho de Peso onde constatamos o êxito dos animais Indubrasil. Na época, participamos do PMGZ e conquistamos com alguns animais Indubrasil criados exclusivamente a campo o CEP - Certificado Especial de Produção fornecido pela ABCZ. Vamos retornar ainda este ano ao PMGZ completo”, assegura Neto. 



► **Larissa Vieira** | Foto: Mauricio Farias

Produzir leite utilizando a genética Indubrasil tem sido uma alternativa para criadores de várias regiões do país. A dupla aptidão e bom ganho de peso da raça aliados à grande produção de leite do Holandês resulta no Indolando, cruzamento que é registrado desde 2009 pela ABCZ. Na Fazenda Natureza, o Indolando viabiliza a produção de leite orgânico em plena terra do gado de corte, o Mato Grosso do Sul. A base do rebanho da propriedade sai do plantel de Indubrasil que o criador José Henrique Fugazzola seleciona em Batatais (SP), para formação de animais Indolando.

O criador fez uma parceria, já concluída, com a Universidade de Uberaba para produção de embriões. Foi utilizado sêmen de touro Holandês em vacas Indubrasil da Fazenda Natureza. As novilhas do primeiro lote foram inseminadas com sêmen de Holandês e de Indubrasil para produção de animais $\frac{3}{4}$. As fêmeas pariram aos dois anos de idade. Os bezerros foram desmamados com peso médio de 300 kg. O Indubrasil imprime ao cruzamento mais peso e melhor acabamento de carcaça, garantindo bezerros de maior valorização no mercado. Na parte leiteira, o Indolando não desaponta. Em manejo natural, a produção de leite supera os 20 litros/dia.

Para divulgar o potencial leiteiro do Indolando, Fugazzola participa de torneios leiteiros. "Não existe artificialismo no preparo das vacas, pois a intenção é mostrar a capacidade de produção dos animais dentro de um manejo natural, ou seja, comendo capim", esclarece.

O ponto forte do Indolando, na visão do criador, é a conversão alimentar. "Não adianta produzir muito e com alto custo. A pecuária precisa ser sustentável. Com o Indolando, aproveito o leite para produção de produtos orgânicos, como o queijo, e os bezerros são vendidos para criatórios de gado de corte", diz Fugazzola. O cruzamento não é novidade na família, que produz Indolando desde 1935. A genética Indubrasil selecionada pelo criador também abastece mercados interessados no Indolando, como o Rio Grande de Sul, onde está a maior parte dos compradores de sêmen dos touros da Fazenda Natureza. ↔

REGISTRO DO INDOLANDO

Os animais Indolando podem ser registrados pela ABCZ no serviço de Controle de Genealogia (CCG), que é destinado aos produtos oriundos de cruzamentos entre raças zebuínas, ou destas com quaisquer outras raças, incluindo as taurinas. O CCG tem por finalidade controlar a genealogia destes indivíduos para formar novos grupamentos genéticos, podendo resultar em uma raça sintética.

O pedido de inscrição dos animais no CCG deve ser enviado por escrito a qualquer unidade da ABCZ. O modelo da carta está disponível no site (www.abcz.org.br).

FAZU



40 anos

desde 1975

Comemorações marcam 40 anos da FAZU

► Laura Pimenta

Quarenta ações marcarão em 2015 as comemorações dos 40 anos da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), instituição de Ensino Superior criada pela ABCZ em agosto de 1975, para formar profissionais qualificados para atuar no setor Agropecuário, especialmente nas atividades relacionadas à pecuária zebuína.

As primeiras ações acontecem durante o mês de fevereiro quando será realizada uma solenidade ecumênica no campus da faculdade e o lançamento da Campanha Promocional "FAZU 40 anos", que inclui um vídeo em homenagem à faculdade.

Além destas, também estão previstas ações sociais como campanha para arrecadar brinquedos que serão distribuídos para crianças carentes; ações de integração, como o encontro de pais de alunos, e ainda uma festa de confraternização com a presença de alunos e ex-alunos, professores e ex-professores, colaboradores e ex-colaboradores; ações de sustentabilidade, como a campanha que enfatizará a conscientização para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade; ações promocionais como a criação e divulgação da Grife FAZU 40 Anos; e técnicas-científicas, entre elas, a realização de maratona de produção de mudas, coordenada pelo curso de Agronomia.

Também serão promovidas ações esportivas, como campeonatos esportivos de futsal, vôlei e truco.

Os 40 anos de história da FAZU também serão tema de exposição fotográfica que será realizada durante a 81ª ExpoZebu, no Parque Fernando Costa, durante o mês de maio.

Sobre a FAZU

Atualmente, a FAZU oferta seis cursos de graduação, sendo eles: Agronegócio, Agronomia (diurno e noturno), Secretariado Executivo, Sistemas de Informação, Sistemas para Internet e Zootecnia (diurno e noturno), além de pós-graduações, como Nutrição e Alimentação de Ruminantes, Manejo de Pastagem, Julgamento das Raças Zebuínas e outras.

Seu campus está localizado em área privilegiada da cidade de Uberaba/MG e conta com uma das mais bem estruturadas fazendas escola do país, laboratórios modernos, ampla biblioteca, além de sediar o Hospital Veterinário de Uberaba, referência na América Latina. Saiba mais sobre os 40 anos da FAZU no site da faculdade: www.fazu.br.

Superintendente de Marketing da ABCZ Juan Lebron (centro) e os representantes da Coar Fernando e Diogo durante reunião para definir a programação do curso

ABCZ lança curso para pecuária de corte

O evento é voltado para capacitação de gerentes, capatazes e criadores

► Larissa Vieira | Foto: divulgação

Como as empresas estão agindo para superar a escassez de talento? A ManpowerGroup, empresa de recrutamento, fez essa pergunta a líderes de Recursos Humanos em todo o mundo e 47% deles afirmaram que estão adotando novas práticas de gestão de pessoas, inclusive oferecendo mais treinamento e atividades para o desenvolvimento pessoal. O cargo que os empregadores têm mais dificuldade em preencher é o de trabalhadores de ofício manual. Assim como em outros setores, a pecuária também é afetada por esse problema. A alternativa apontada pelos especialistas é um maior investimento em capacitação da mão de obra.

Para auxiliar o criador a suprir essa demanda, a ABCZ vem promovendo diversos tipos de cursos na área de escrituração zootécnica, de software de gerenciamento, melhoramento genético, etc. Para 2015, a agenda de eventos passará a contar com o Curso de Capacitação de Gerentes e Capatazes "Pecuária de corte do ABC ao Z". Idealizado pela ABCZ e pela COAR - Consultoria e Administração Rural, o curso tem como objetivo suprir a carência de treinamentos práticos desta natureza para uma melhor qualificação dos profissionais envolvidos na atividade pecuária de corte.

"Pretendemos abranger todos os segmentos da empresa pecuária de corte (do ABC ao Z), desde a produção e colheita do capim, passando pela transformação do capim em carne, abrangendo o manejo dos animais na cria, recria e engorda, além do grande trunfo para o sucesso da

atividade que é o melhoramento genético", explica Fernando Almeida de Andrade, médico veterinário da COAR.

O curso será dividido em módulos e terá um caráter bem prático, com palestras ministradas por professores com vasta experiência de campo. O primeiro módulo será de 11 a 13 de junho e abordará os temas gestão eficiente na pecuária de corte, recuperação e renovação de pastagem, manejo de pastagem visando uma exploração intensiva e vantagens da utilização de animais geneticamente melhoradores.

Um segundo módulo do Curso de Capacitação de Gerentes e Capatazes "Pecuária de corte do ABC ao Z" está agendado para junho de 2016. A programação englobará os temas manejo de cria, recria e engorda, manejo racional, pastagem, zebu e seus cruzamentos, gestão de pessoas e gestão financeira.

Os interessados em participar do curso devem procurar o Departamento Técnico da ABCZ. Poderão participar associados e não associados. As aulas serão em Uberaba (MG).

☞

**Curso PRODUZ****04 e 05/03**
Goiânia/GO**11 e 12/03**
Cuiabá/MT**08 e 09/04**
Rio de Janeiro/RJ**15 e 16/04**
Belo Horizonte/MG**29 e 30/04**
Vitória/ES**20 e 21/05**
Uberaba/MG**27 e 28/05**
São Paulo/SP**17 e 18/06**
Brasília/DF**15 e 16/07**
Salvador/BA**29 e 30/07**
Campo Grande/MS

Informações: (34) 3319-3904

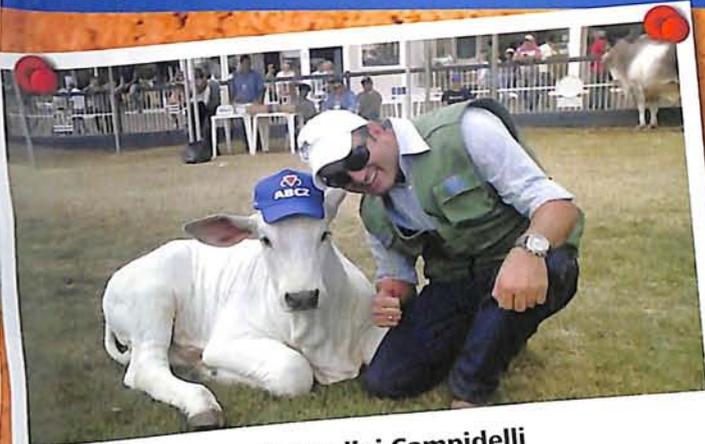
Feira Pró-Genética**20/03**
Perdizes/MG**24 a 27/03**
Uberlândia/MG
- Durante a FEMEC**10/04**
Araçuaí/MG**10/04**
Araxá/MG**11 e 12/04**
Santo Antônio do
Jacinto/MG**15/05**
Ataléia/MG**05/06**
Ituiutaba/MG**18/06**
Três Lagoas/MS**27/07**
Limeira do Oeste/MG**Seminário Pró-Genética****24/02**
Prata/MG**25/02**
Monte Alegre/MG**27/02**
Estrela do Sul/MG**04/03**
Ituiutaba/MG**03/03**
Araxá/MG**05/03**
Gurinhata/MG**17/03**
Araçuaí/MG**18/03**
Santo Antônio do
Jacinto/MG**25/06**
Limeira do Oeste/MG**Circuito 100% PMGZ****19/03**
Campo Grande/MS**30/03**
Cuiabá/MT**09/04**
São Paulo/SP**13/05**
Brasília/DF**19/05**
Salvador/BA**30/06**
Uberaba/MG**09/07**
Vitória/ES**04/08**
Palmas/TO**10/09**
Goiânia/GO**15/09**
Londrina/PR**20/10**
Belo Horizonte/MG**10/11**
Belém/PA**EDITAL DE CONVOCAÇÃO****ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março de 2015, às 14 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

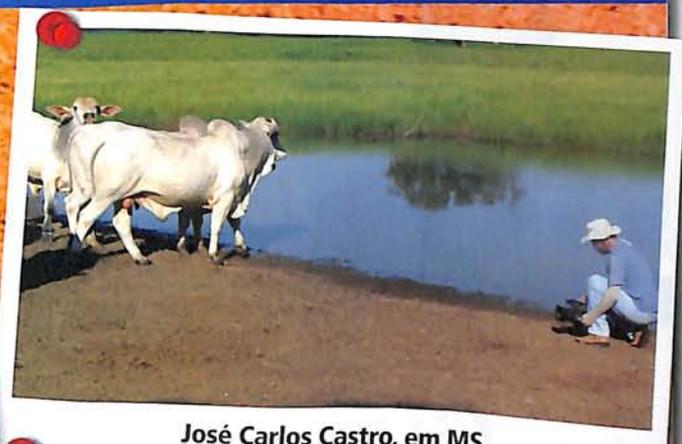
- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15 horas, no mesmo local e dia aprazados.

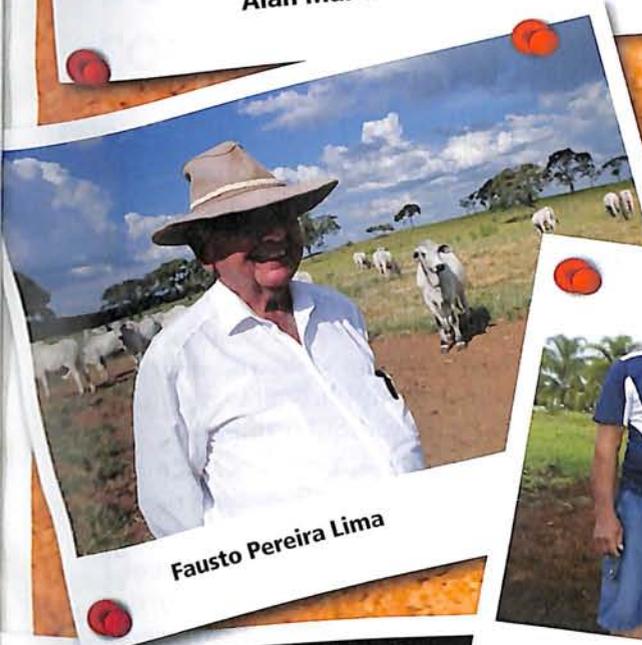
QUER VER SUA FOTO NA REVISTA ABCZ? ENVIE PARA ABCZUBERABA@GMAIL.COM



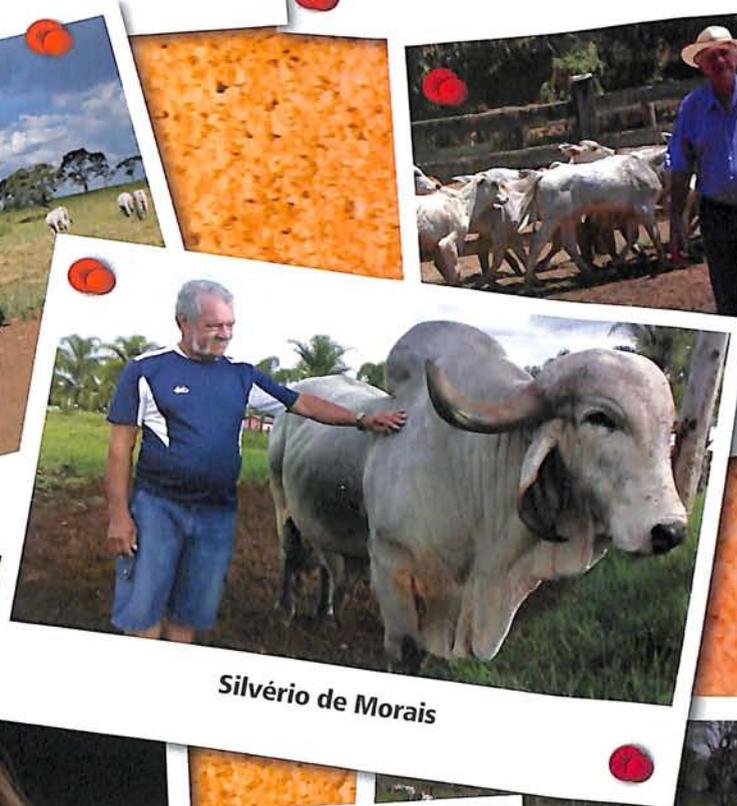
Alan Marcolini Campidelli



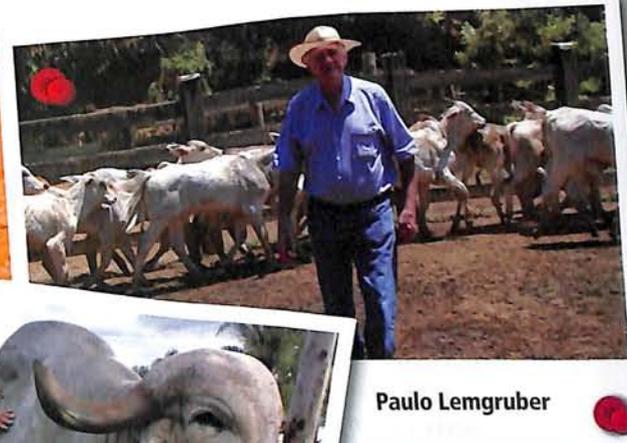
José Carlos Castro, em MS



Fausto Pereira Lima



Silvério de Moraes



Paulo Lemgruber



Taina Michel Fudimoto



Pedro Clésio Ribeiro Filho, na Fazenda Botões, no município de Colméia (TO)



Verônica Aparecida Costa Mota



► **Wilson Rondó Jr.** | cardiologista e autor do livro "Sinal verde para a carne vermelha"

Quer envelhecer bem?

Proteína animal vai ajudá-lo

A maioria de nós quer viver muito, desde que esses anos sejam com bastante saúde, com a condição de continuar a fazer as atividades que gosta. A chave é entender como nós podemos diminuir o risco deste declínio físico e mental: programas de desintoxicação celular, antioxidantes e estilo de vida, incluindo a sua alimentação.

Está muito claro que o consumo de proteína animal pode ajudar nesse processo.

Nós não podemos viver sem proteína, o componente principal do nosso corpo, músculos, ossos e hormônios, além de ser fundamental na melhora da inteligência.

Conforme envelhecemos, precisamos consumir quantidades adequadas de proteína de alta qualidade, pois nessa fase tendemos a perder a capacidade de processar a proteína, aumentando a demanda por ela.

Segundo estudo recente, os homens que consomem altas quantidades de carne e peixe têm 39% de redução de risco de declínio físico e mental, comparado com os que consomem menos proteína animal. Isso se deve certamente pelo fato de que a proteína animal de alta qualidade ajuda a preservar a massa muscular magra, que é essencial.

Em 2012, um outro estudo mostrou que entre idosos na faixa dos 70 a 89 anos, que consumiam muita proteína animal, o risco de comprometimento cognitivo foi reduzido em 21%.

O que comer para se ter esse efeito antienvelhecimento?

Entendo como ideal a combinação do consumo adequado de proteína de origem animal, aliado a um aumento do uso de gorduras boas, como a manteiga de vacas a pasto, manteiga clarificada, óleo de oliva, óleo de coco, além de banha de porco.

O nosso corpo também precisa de carboidrato, mas procurem as opções mais saudáveis como vegetais orgânicos e pouca fruta.

Se você está querendo ficar forte, mesmo com o passar dos anos, os estudos são claros que uma alimentação rica em carboidrato (altamente glicêmica) deve ser evitada. Segundo pesquisa publicada no *Journal Neurology*, a manutenção de níveis altos de glicemia, influenciam negativamente a função cognitiva.

Quando se consome muito carboidrato, estimula-se muita produção de insulina, o que sobrecarrega os receptores cerebrais de insulina, causando um comprometimento no pensamento e memória, e eventualmente causando dano cerebral permanente.

Portanto, procure fazer uma alimentação rica em gorduras saudáveis, proteína em quantidade adequada e pouco carboidrato. 

Referência bibliográfica:

- Livro *Sinal Verde para a Carne Vermelha*. Editora Gaia. 2011
- *Nature Medicine* April 7, 2013
- *The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism* April 2013; 98(4):E698-702.
- *British Journal of Nutrition* 2011 Sep;106(6):887-95



► **Chef Allan Vila** | autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Maminha de zebu

com salada

Ingredientes

- 2 litros de água
- 1 repolho médio cortado fino (5 xícaras)
- 2 cenouras médias raladas (1 xícara)
- Sal e pimenta-do-reino
- 4 colheres (sopa) de vinagre
- 1 colher (sopa) de salsa picada
- Azeite de oliva

Modo de fazer

Aqueça a água até ferver. Desligue o fogo, adicione o repolho cortado e deixe por 10 minutos. Escorra. Misture a cenoura e os temperos. Sirva acompanhando a maminha de zebu grelhada.





Bebendo uma

Coca-Cola

com um amigo.



VESTIBULAR AGENDADO FAZU

**EU SEMPRE
CORRI ATRÁS!**

**AGORA,
VOU CHEGAR
NA FRENTE!**

**AGENDE AGORA
SUA PROVA!**

**LIGUE:
(34) 33 18.4 188
OU
0800 34 3033**